

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR : ANÁLISE DAS
MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE LETRAS DE UNIVERSIDADES
FEDERAIS BRASILEIRAS

ANA PAULA COELHO TONOLLI

ORIENTADORA: PROFESSORA Dra. ROSANA MARA KOERNER

JOINVILLE - SC

2023

ANA PAULA COELHO TONOLLI
O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR : ANÁLISE DAS
MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE LETRAS DE UNIVERSIDADES
FEDERAIS BRASILEIRAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas, da Universidade da Região de Joinville – Univille – como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da Professora Dra. Rosana Mara Koerner.

Joinville – SC

2023

Catálogo na publicação pela Biblioteca Universitária da Univille

T666i Tonolli, Ana Paula Coelho
O letramento na formação inicial do professor: análise das matrizes curriculares dos cursos de letras de universidades federais brasileiras / Ana Paula Coelho Tonolli; orientadora Dra. Rosana Mara Koerner. – Joinville: Univille, 2023.

108 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade da Região de Joinville)

1. Letramento. 2. Professores – Formação. 3. Currículos. 4. Professores de inglês. 5. Professores de português. I. Koerner, Rosana Mara (orient.). II. Título.

CDD 378.199

Elaborada por Rafaela Ghacham Desiderato – CRB-14/1437

Termo de Aprovação

“O Letramento na Formação Inicial do Professor: Análise das Matrizes Curriculares dos Cursos de Letras das Universidades Federais Brasileiras”

por

Ana Paula Coelho Tonolli

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Rosana Mara Koerner
Orientadora (UNIVILLE)

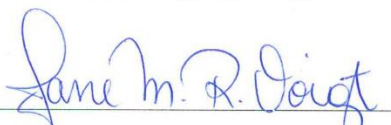
Profa. Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz
(UFSC)

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia
(UNIVILLE)

Dissertação julgada para a obtenção do título de Mestra em Educação, aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Educação.



Profa. Dra. Rosana Mara Koerner
Orientadora (UNIVILLE)



Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

Joinville, 12 de maio de 2023.

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os professores, meus colegas de profissão, primeiramente. Mas também a todas as pessoas que no seu coração têm o desejo de construir uma sociedade melhor e mais justa, onde as pessoas possam desfrutar de seus direitos e exercer seus deveres com dignidade, independentemente de seu grau de letramento. Aos cidadãos que se debruçam diariamente sobre este ímpeto, seja com seus esforços intelectuais ou com o seu trabalho braçal.

Agradecimentos

Agradeço imensamente à Flávia Roberta Felippi Ruckl por ativar dentro de mim a centelha do desejo em participar deste Mestrado. À minha orientadora, a Professora Dra. Rosana Mara Koerner, pelos impagáveis ensinamentos e pela paciência amorosa com que conduziu o meu aprendizado nesta jornada. À Adelaide dos Santos Dias, pelo incentivo incondicional para conclusão deste estudo.

O critério de valor é a própria realização. A realização é a conformidade de ação às estruturas intencionais que todo indivíduo é e que há, partindo do ponto de vista biológico; fazer aquelas ações que sublimam essa sanidade, fazer a construção cotidiana da própria sanidade.

Antonio Meneghetti

RESUMO

A presente pesquisa, inserida na linha de pesquisa Currículo e Tecnologias e Práticas Educativas, aborda a questão do letramento nas matrizes curriculares dos cursos de Letras das Universidades Federais Brasileiras. Tem como objetivo geral analisar como o estudo do letramento está sendo contemplado nos currículos dos cursos de Letras das Universidades Federais a partir da leitura das matrizes curriculares presentes em seus Projetos Pedagógico de Curso. No que se refere ao aspecto metodológico, a pesquisa é de abordagem qualitativa, utilizando como técnica para coleta e geração de dados a pesquisa documental. As considerações sobre a formação inicial do professor e o histórico das licenciaturas, assim como a documentação que rege o curso de Letras foram embasadas nos estudos de Souza (2016), Cacete (2014), Santos e Mororó (2019), Gatti (2010), Imbernón (2010) bem como documentos oficiais como a BNCC (BRASIL, 2018) e a BNCC - Formação (BRASIL, 2019), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras (BRASIL, 2001). As reflexões referentes ao surgimento da temática do letramento no âmbito acadêmico nacional foram embasadas nos estudos dos seguintes autores: Soares (2003, 2007, 2020), Mortatti (2004), Kato (2005), Kleiman (2012), Cerutti-Rizzatti (2012) e Street (2010). A questão basilar que orientou esta pesquisa foi: como o letramento está contemplado nas matrizes curriculares dos cursos de Letras das Universidades Federais Brasileiras? A fim de responder a esta questão, foram buscadas matrizes curriculares disponíveis *online* nos PPC das universidades federais. Após os dados serem catalogados e analisados, pode-se perceber que em 34 das 69 universidades federais brasileiras há a presença do estudo do letramento dentro das matrizes curriculares de seus cursos, de acordo com os seus PPC. O letramento figura como título em 33 disciplinas em 25 matrizes curriculares, como tópico de ensino em 58 disciplinas em 28 matrizes curriculares, e há mais de 300 menções a livros com o letramento em seu título nas referências básicas e complementares de cursos de Letras em universidades federais espalhadas por todo o território nacional. Inferiu-se, a partir da leitura das ementas de tais disciplinas, que o letramento está contemplado nessas matrizes curriculares considerando o uso social da leitura e da escrita na maioria dos casos.

Palavras-chave: letramento; Letras; formação inicial; matriz curricular.

LITERACY IN INITIAL TEACHER TRAINING: ANALYSIS OF SYLLABUSES OF LETRAS COURSES AT BRAZILIAN FEDERAL UNIVERSITIES

ABSTRACT

The present study, inserted in the line of research, Curriculum and Technologies and Educational Practices, addresses the issue of literacy in the curricula of Language courses at Brazilian Federal Universities. Its general objective is to analyze how literacy is being contemplated in the curricula of Literature courses at Federal Universities, based on the reading of the course syllabus present in their Course Outlines. With regard to the methodological aspect, the research has a qualitative approach, using documentary research as a technique for collecting and generating data. The considerations about the teacher's initial training, and the history of courses for bachelor degrees in Education, as well as the documentation that governs such courses in Brazil were based on the studies of Souza (2016), Cacete (2014), Santos and Mororó (2019) Gatti (2010), Imbernón (2010) as well as official documents such as the BNCC (BRASIL, 2018) and the BNC - Formação (BRASIL, 2019), the National Curriculum Guidelines for the Language Course (BRASIL, 2001). The reflections regarding the emergence of the literacy development studies in the national academic field were based on the studies of the following authors: Soares (2003, 2007, 2020), Mortatti (2004), Kato (2005), Kleiman (2012), Cerutti-Rizzatti (2012), Street (2010). The basic question that guided this research was: How is literacy contemplated in the curricula of language courses at Brazilian Federal Universities? In order to answer this question, the course outlines available on the university websites were collected and their syllabi studied. After the analyses, it can be understood that in 34 of the 69 Brazilian federal universities there is a presence of literacy within the curricula of their courses, according to their Course Outlines. Literacy appears as a title in 33 subjects in 25 curricula, as a teaching topic in 58 subjects in 28 curricula, and there are more than 300 references to books with literacy in their title in the basic and complementary references of the collected documents. It was inferred from the reading of the syllabi of such subjects that literacy is contemplated in these curricula, considering the social use of reading and writing in most cases.

Keywords: *Literacy; Degree in language teaching; initial formation; curriculum*

EL LETRAMENTO EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESOR: ANÁLISIS DE LAS MATRICES CURRICULARES DE LOS CURSOS DE LETRAS/LENGUA DE LAS UNIVERSIDADES FEDERALES BRASILEÑAS

RESUMEN

La presente investigación, insertada en la línea de investigación Currículo y Tecnologías y Prácticas Educativas, aborda el tema del letramento en las matrices curriculares de los cursos de Letras/Lengua de las Universidades Federales Brasileñas. Su objetivo general es analizar cómo se está contemplando el estudio del letramento en los planes de estudio de los cursos de Letras/Lengua de las Universidades Federales a partir de la lectura de las matrices curriculares presentes en sus Proyectos Pedagógicos de Curso. En cuanto al aspecto metodológico, la investigación es de enfoque cualitativo, utilizando como técnica de recolección y generación de datos la investigación documental. Las consideraciones sobre la formación inicial del docente y el historial de las titulaciones, así como la documentación que rige el curso de Letras/Lengua se basaron en los estudios de Souza (2016), Cacete (2014), Santos y Mororó (2019), Gatti (2010), Imbernón (2010) así como documentos oficiales como el BNCC (BRASIL, 2018) y el BNCC - Formación (BRASIL, 2019), las Directrices Curriculares Nacionales para el Curso de Letras/Lengua (BRASIL, 2001). Las reflexiones sobre el surgimiento del tema de la alfabetización en el ámbito académico se basaron en los estudios de los siguientes autores: Soares (2003, 2007, 2020), Mortatti (2004), Kato (2005), Kleiman (2012), Cerutti-Rizzatti (2012) y Street (2010). La pregunta básica que guió esta investigación fue: ¿Cómo se contempla el letramento en las matrices curriculares de los cursos de Letras/Lengua de las Universidades Federales Brasileñas? Para responder a esta pregunta, se buscaron matrices curriculares disponibles en línea en los PPC de las universidades federales. Después de catalogar y analizar los datos, se puede observar que en 34 de las 69 universidades federales brasileñas existe la presencia del estudio del letramento dentro de las matrices curriculares de sus cursos, según su PPC. El letramento figura como título en 33 disciplinas en 25 matrices curriculares, como tema de enseñanza en 58 asignaturas en 28 matrices curriculares, y hay más de 300 menciones de libros con letramento en su título en las referencias básicas y complementarias de los cursos de Letras/Lengua en universidades federales repartidas por todo el territorio nacional. De la lectura de las enmiendas de dichas disciplinas se infirió que el letramento está contemplado en estas matrices curriculares considerando el uso social de la lectura y la escritura en la mayoría de los casos.

Palabras clave: letramento; Letras; Lengua; formación inicial; matriz curricular.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Primeiros passos para a pesquisa e coleta dos PPC.....	25
Figura 2 - Processo de coleta de dados dentro dos PPC	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Elementos obrigatórios de um PPC.....	34
Quadro 2 - Lista de Universidades Federais onde há a oferta da Licenciatura em Letras categorizadas por região com o ano de publicação do PPC coletado	57
Quadro 3 - Lista de universidades e suas menções ao termo letramento	61
Quadro 4 - Incidência de oferta de disciplinas cujo título contempla o termo letramento	63
Quadro 5 - Lista de disciplinas ofertadas cujo título compreende o termo letramento	65
Quadro 6 - Lista de disciplinas onde o termo letramento figura como tópico de ensino	67
Quadro 7 - Lista de livros com o termo letramento em seu título citados nas bibliografias básicas e complementares dos PPC coletados e sua frequência	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDBT - Biblioteca Digital Brasileira de Teses
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CEALE - Centro de Alfabetização Leitura e Escrita
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais
FURG - Universidade Federal do Rio Grande
LEPED - Leitura e Escrita nas Práticas Educativas
MEC - Ministério da Educação
PPC - Projeto Pedagógico de Curso
UFAC - Universidade Federal do Acre
UFAL - Universidade Federal de Alagoas
UFAPPE - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
UFC - Universidade Federal do Ceará
UFCat - Universidade Federal de Catalão
UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul
UFG - Universidade Federal de Goiás
UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados
UFJ - Universidade Federal de Jataí
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA - Universidade Federal de Lavras
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFNT - Universidade Federal do Norte do Tocantins
UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFPEl - Universidade Federal de Pelotas
UFPI - Universidade Federal do Piauí
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFR - Universidade Federal de Rondonópolis

UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFS - Universidade Federal de Sergipe
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
UFT - Universidade Federal do Tocantins
UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU - Universidade Federal de Uberlândia
UFV - Universidade Federal de Viçosa
UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UnB - Universidade de Brasília
UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas
UNIFAP - Universidade Federal do Amapá
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo
UNIFESSPA - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNILAB - Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa
UNIR - Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIVILLE - Universidade da Região de Joinville

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Lista de disciplinas cujas bibliografias básicas ou complementares apresentam livros com o termo letramento em seus títulos e quantidade de livros citados por disciplina	93
APÊNDICE B - Lista completa dos livros e artigos com o termo letramento em seu título presente nas referências bibliográficas das matrizes curriculares.....	101

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: COMO CHEGUEI ATÉ AQUI? UMA TRAJETÓRIA MARCADA PELA EDUCAÇÃO E PELAS LETRAS.....	15
1.1 O percurso da pesquisa	17
1.2 Metodologia da Pesquisa	21
2 PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LÍNGUA INGLESA É QUEM CURSA LICENCIATURA, CERTO?	29
2.1 Os cursos de licenciatura em Letras no Brasil.....	29
2.1.1 As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras	32
2.1.2 Projeto Pedagógico de Curso – PPC	33
2.2 A formação Inicial dos Professores em Curso de Letras	38
3 A TEMÁTICA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	48
4 O QUE SE LÊ SOBRE O LETRAMENTO NAS MATRIZES CURRICULARES DOS PPC COLETADOS? - ANÁLISE DOS DADOS	56
4.1 PPC coletados	56
4.2 Menções ao termo letramento nas matrizes curriculares dos documentos coletados.....	60
4.2.1 Disciplinas com o termo letramento em seu título	63
4.2.2 O termo letramento presente nas ementas das disciplinas	66
4.2.3 A presença do termo letramento nas bibliografias das disciplinas dos cursos de Letras	70
4.3 Uma análise das ementas por região	75
4.3.1 Região Centro-Oeste.....	75
4.3.2 Região Nordeste	77
4.3.3 Região Norte	78
4.3.4 Região Sudeste.....	79
4.3.5 Região Sul.....	81
4.4 Universidades cujos PPC não contemplam a temática do letramento.....	82
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICES	93

1 INTRODUÇÃO: COMO CHEGUEI ATÉ AQUI? UMA TRAJETÓRIA MARCADA PELA EDUCAÇÃO E PELAS LETRAS

Se eu¹ pudesse retornar no tempo e visitar o momento de meu nascimento, em 6 de outubro de 1981, com a consciência de tudo que vivi até hoje, eu certamente diria àquela menina cabeluda e de atitude firme que ela poderia acalmar o seu choro estridente, porque um dia em sua vida, encontraria um caminho muito interessante para seguir. E este caminho foi, e é, o da educação.

Nasci em uma família simples, de pais com baixa escolaridade, na área rural da cidade de Joinville, no sul do Brasil. Lembro-me claramente do meu primeiro dia de aula. Eu morava com minha avó, e fui à escola multisseriada juntamente com um bando de outras crianças andando sozinha, com meu material escolar dentro de um saco de arroz. Estava feliz. Já tinha orgulho do fato de estar 'indo à escola'. Chegando lá, a professora me recebeu, e, para minha surpresa, e, também, para a dela, ela não tinha ideia de quem eu era, pois eu não havia sido matriculada para a primeira série. Acredito que minha avó, que era responsável por mim na época, não havia sido letrada quanto à necessidade de se apresentar documentos de identificação de uma criança em idade escolar na instituição de ensino onde pretende-se que ela estude e de preencher uma ficha de inscrição para que isso aconteça. Minha avó havia me comprado os cadernos, o lápis, a borracha e me enviou à escola. Para ela, estava tudo certo.

Este foi o meu primeiro encontro com o Letramento, muito antes de ele vir a ser estudado por mim no futuro. Fui impactada por ele, e no caminho de volta para casa, andando ao lado da professora - que fez questão de ir até lá comigo para conversar com a minha avó -, aprendi um pouco sobre a burocracia que era necessária para poder ir à escola. Tive medo de não poder participar do ano letivo porque eu não sabia o que era uma 'certidão de nascimento' e um 'comprovante de residência', e temia que minha avó também não soubesse. Mas felizmente ela sabia, e o meu processo de matrícula foi concluído com sucesso.

¹ Texto introdutório escrito em primeira pessoa por se tratar de um memorial de cunho pessoal.

E foi lá no Grupo Escolar Municipal João Dias, em São Francisco do Sul, que fui alfabetizada e onde aprendi a amar as letras e a capacidade de se comunicar através delas. Segui minha vida escolar sem grandes percalços porque sempre amei ir à escola e aprender. Concluí o Ensino Médio - na época chamado de segundo grau - em 1996, em escola pública. Não ingressei imediatamente no Ensino Superior porque não tinha ideia de que isso seria uma opção viável para mim, devido à minha precária condição financeira na época.

Ao invés de tentar entrar para a faculdade, fiz um curso técnico em secretariado para ter uma profissão regulamentada e então garantir uma renda imediata. E lá no curso técnico, uma professora da disciplina de *Cultura Geral* ficou indignada ao me ouvir falar que “eu, terminando este curso, não preciso mais estudar”. Mais uma vez uma professora me acompanhou após a aula em uma conversa esclarecedora que abriu horizontes até então jamais visualizados por mim. De acordo com ela, sim, eu tinha capacidades intelectuais de cursar a faculdade e, sim, era possível levantar fundos para que isso acontecesse recorrendo a bolsas de estudo.

Eu não era ainda letrada na burocracia toda que se seguiria, mas eu já sabia o que era uma certidão de nascimento, como consegui-la e para que ela servia. Também já tinha conhecimento sobre o que era um comprovante de residência e, o mais importante, eu já era alfabetizada; portanto, conseguiria, com determinada autonomia, compreender o que era necessário fazer para eu participar do processo seletivo da Univille em 2001, e ingressar na Faculdade de Letras em 2002, para ser graduada com o título de Licenciada em Letras com Dupla Habilitação - Língua Inglesa e Língua Portuguesa, em 2007.

Ainda durante a graduação, iniciei minha carreira de professora de Língua Inglesa em escolas regulares particulares e em institutos de idiomas. Durante minha prática pedagógica naquela época, observava que as noções de gêneros textuais na escrita eram muitas vezes ignoradas pelos materiais didáticos, e que as aulas pareciam fazer mais sentido para os alunos quando se fazia a adaptação de tais materiais para que, de fato, o aprendizado em sala de aula tivesse ressonância na vida dos estudantes.

Nessas adaptações eu proporcionava aos estudantes a possibilidade de se envolverem em práticas de letramento, que é um processo em que os estudantes aperfeiçoam determinadas capacidades de uso da escrita. A saber:

Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvam a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler e escrever para atingir diferentes objetivos - para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio a memórias, etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de texto; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão destas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (SOARES, 2020, p. 27).

Seguindo as minhas experiências em sala de aula, sempre me norteando pela necessidade de fazer com que as aulas fizessem sentido para meus alunos, construí uma maneira de ensinar inglês diversa da tradicional, pois minhas aulas têm como objetivo práticas de letramento pertinentes à vida de cada um dos alunos, levando em consideração o contexto em que vivem e as suas necessidades na sociedade.

1.1 O percurso da pesquisa

Com o objetivo de seguir aperfeiçoando minhas práticas pedagógicas, tomei a decisão de cursar o Mestrado em Educação em 2020, cuja pesquisa resultou nesta dissertação.

Dada a ocasião do ingresso no Mestrado, cursei a disciplina de Educação e Letramentos, como aluna matriculada em regime especial, e durante aquelas aulas fui aprendendo que os eventos de letramento² são constantes em nossa vida, e que a educação necessita contemplar tal necessidade desde o início da escolarização, e

² “Shirley Brice Heath caracterizou como evento de letramento qualquer ocasião em que algo escrito é constitutivo da interação e dos processos interpretativos dos participantes, ou seja, é o que podemos observar que as pessoas estão fazendo quando estão usando a escrita e a leitura” (STREET; CASTANHEIRA, 2014, [s.p]).

preparar os alunos para que consigam transitar em tais eventos alcançando seus objetivos, sejam eles quais forem. Por conta das reflexões levantadas nesta disciplina, surgiu o desejo e o interesse pela linha de pesquisa Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas, mais especificamente na área dos estudos do letramento e sua relação com a formação inicial de professores de Língua Portuguesa nas universidades públicas do Brasil.

Essa linha de pesquisa oferece aos estudantes do Mestrado a oportunidade de participar de grupos de pesquisa, e eu decidi fazer parte do LEPED – Leitura e Escrita nas Práticas Educativas - como forma de aprofundar os estudos na área e ampliar conhecimentos pertinentes à nossa formação. Uma das atividades propostas pelo LEPED foi o estudo da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC.

A introdução do documento, disponibilizado *online* pelo Ministério da Educação, esclarece o seu propósito como sendo um norte para guiar a criação de currículos destinados à educação básica no território nacional:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...] (BRASIL, 2018, p. 7).

Depois da leitura e discussão da BNCC nos encontros do grupo de pesquisa, percebi então a importância de este documento ser compreendido pelos profissionais da área da Educação, haja vista que esses precisam alinhar suas práticas com seu documento normativo. Como estávamos estudando-o no LEPED, observei que havia certa dificuldade na compreensão das ideias ali contempladas, devido a lacunas em meus conhecimentos prévios sobre conceitos repetidamente utilizados ao longo de todo o documento. Então, em conjunto com a orientadora deste trabalho, decidi que pesquisaria o tema do letramento na formação inicial de professores.

O passo seguinte foi o estudo de outros documentos norteadores da prática pedagógica, como por exemplo as Diretrizes Curriculares Nacionais (doravante DCN), e a DCN para o curso de Letras que enfatiza que, para o exercício da profissão, o professor precisa ser munido de saberes para atender às necessidades educativas da sociedade, considerando “[...] a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade

moderna e o cultivo dos valores humanistas” (BRASIL, 2001a, p. 29). Aqui novamente a necessidade de se conhecer as premissas do letramento são enfatizadas, uma vez que as práticas de letramento são presentes no cotidiano da vida moderna:

O termo letramento tem sido conceituado ora como o conjunto de capacidades para usar a escrita nas diferentes práticas sociais, ora para designar o próprio conjunto das práticas sociais que envolvem o texto escrito. (SOARES, 2020, p. 32)

Além das constatações acima, uma busca rápida pelo termo *letramento* na BNCC exibiu 51 menções dele ao longo de suas 600 páginas. Uma temática explicitamente presente nos documentos norteadores da prática pedagógica precisa ser compreendida pelos profissionais que atuam na área em questão. Chegamos à conclusão de que os conceitos referentes às práticas de letramento são essenciais para o exercício do ofício de professor na educação básica brasileira.

A formação inicial de professores necessita contemplar os saberes necessários para atender aos direcionamentos citados nas DCN e na BNCC no que diz respeito à prática pedagógica, e nisto se inclui a temática do letramento, presente no âmbito acadêmico desde os anos 90. Além disso, um professor necessita ter um ponto de vista crítico em relação aos conceitos presentes em tais documentos para que, além de sua compreensão, saiba fazer as adaptações necessárias de acordo com o seu contexto para que então possa fazer uso de tais conceitos em suas práticas educativas. Por fim, pelo fato de a temática ser parte das discussões que têm lugar nos encontros do LEPED, o presente trabalho visa dar continuidade à pesquisa feita pelo grupo de estudos.

A etapa seguinte foi a de investigação do estado da questão. Uma pesquisa *online* à Biblioteca Digital Brasileira de Teses (BDBT), em 03 de outubro de 2021, apresentou 462 resultados à busca pelas palavras chaves ‘curso de Letras’ + ‘letramento’³. Todas as pesquisas listadas nos resultados da busca tratam de letramento, porém, em contexto de sala de aula, ou sob a perspectiva da prática

³ BIBLIOTECA Digital Brasileira de Teses - BDBT. Resultados para à busca 'curso de letras, letramento'. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?page=23&lookfor=curso+de+letras%2C+letramento&type=AllFields>. Acesso em 03 de out de 2021.

docente. Poucas tratam da formação de professores e, quando o fazem, analisam uma universidade específica, ou uma turma isolada.

Evidencia-se então uma carência de pesquisas com um olhar para a formação do professor a partir da leitura das ementas dos cursos oferecidos pelas universidades públicas.

Delineou-se, a partir desta constatação, o presente estudo, tendo como objetivo geral: analisar como o estudo do letramento está sendo contemplado nos currículos dos cursos de Letras das Universidades Federais, a partir da leitura das matrizes curriculares presentes em seus Projetos Pedagógicos de Curso (doravante PPC). Entendendo o tempo que uma pesquisa de mestrado contempla, optou-se pela coleta dos PPC disponíveis nas páginas dos *websites* das universidades e análise das matrizes curriculares neles indicadas, até por serem de acesso público a todos os interessados.

Dada a necessidade de professores formados em Letras em compreender o letramento para alinhar sua prática às diretrizes do Ministério da Educação, juntamente com a observação da falta de pesquisas relacionadas ao tema do letramento nos currículos aplicados pelas Universidades Federais na formação inicial destes professores, somada ao desejo de contribuir com a pesquisa desenvolvida pelo grupo de pesquisa LEPED, decidi, em conjunto com a orientação, debruçar-me sobre a questão: Como o estudo do letramento está contemplado nas matrizes curriculares dos cursos de Letras das Universidades Federais Brasileiras?

No intuito de responder à questão proposta, foi necessário desdobrar o objetivo geral em três objetivos específicos: a) enumerar as disciplinas com o termo *letramento* em seus títulos presentes nas matrizes curriculares dos cursos de Letras das Universidades Federais Brasileiras; b) quantificar e analisar a incidência de disciplinas dirigidas ao estudo do(s) letramento(s) através da leitura de suas ementas apresentadas nos Projetos Políticos de Curso dos cursos de Letras nas Universidades federais do Brasil; c) verificar qual o referencial teórico utilizado nas referidas disciplinas ao tratarem do estudo do letramento na formação inicial dos estudantes da licenciatura em Letras.

1.2 Metodologia da Pesquisa

No que se refere ao aspecto metodológico, a pesquisa é de abordagem qualitativa, utilizando como técnica para coleta e geração de dados a pesquisa documental.

O primeiro passo para se empreender uma pesquisa documental é a compreensão do termo *documento*. Para Gil (2021, p. 127, grifo do autor), a palavra documento “[...] deriva do latim *documentum*, e que tem muitos significados: ensino, lição, aviso, advertência, exemplo, indício, sinal, prova etc”. O autor segue explicando que um documento é qualquer coisa que nos permita conhecer algo, é uma informação que esteja registrada de alguma forma (GIL, 2021).

Para esta pesquisa, optou-se pela técnica da análise documental para que fosse possível discorrer sobre os dados coletados sem a interferência de outros autores no que tange à observação da temática do letramento dentro das matrizes curriculares dos PPC. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174), “[...] a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”, o que a diferencia da pesquisa bibliográfica, que oferece menor possibilidade de interpretação dos dados, pois,

[...] se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2014, p. 76)

Segundo Lüdke e André (2018), a análise documental é pouco explorada na pesquisa em educação; porém, trata-se de uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, pois pode desvelar aspectos novos de um tema ou um problema. Além desse tipo de pesquisa proporcionar um baixo custo, a pesquisa em documentos é denominada pelas autoras como uma fonte não reativa para obtenção de dados, uma vez que o acesso a escritos, por parte do pesquisador, não altera comportamentos ou pontos de vistas de indivíduos a quem se destina; é, também,

uma fonte estável e rica, pois documentos podem ser consultados diversas vezes sem alteração de conteúdo (LÜDKE; ANDRÉ, 2018).

Para esta dissertação, a pesquisa de documentos, denominados PPC, possibilitou maior alcance territorial para coleta de informações. Debruçamo-nos sobre as matrizes curriculares dos PPC disponibilizados nas *webpages* das Universidades Federais de todo o território nacional.

Optamos pela pesquisa nas Universidades Federais a fim de abrir a possibilidade deste estudo abranger todo o território nacional e não apenas as instituições locais. Devido ao tempo restrito disponibilizado no período da pesquisa, seria inviável coletar todos os PPC de todas as mais de 2500⁴ instituições de ensino superior existentes no Brasil. Considerando que a temática do letramento é relativamente nova no Brasil, levamos em conta que as universidades federais são normalmente consideradas de vanguarda quando se trata de pesquisas e de implantação de novas tendências por elas sustentadas.

Outro fator que contribuiu para a escolha da temática do letramento é o fato de esta ser amplamente adotada em um significativo número de pesquisas: portanto, nos pareceu importante investigar a presença desse tema nos documentos oficiais dos cursos. Ciente de que existem diferentes alternativas para o oferecimento da licenciatura em Letras, como por exemplo habilitações em línguas estrangeiras diversas, para esta pesquisa coletamos apenas os PPC dos cursos de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, ou em alguns casos, Dupla Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa⁵.

Não obstante às razões citadas acima, há uma necessidade urgente de que professores de educação básica em formação se apropriem dos conhecimentos relativos ao letramento haja vista que esse conceito é assumido como premissa pela BNCC (BRASIL, 2018), desde a etapa do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

⁴ O ensino superior no país representa um complexo de 2.537 instituições, entre universidades, centros universitários, faculdades, institutos federais e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), segundo o Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep (RABELO, 2019, n.p).

⁵ Ao final da primeira coleta de dados, havíamos listado 47 PPC, sendo 39 documentos referentes à licenciatura em Língua Portuguesa, e 8 PPC de licenciaturas com dupla Habilitação - Língua Portuguesa e Inglesa.

No texto introdutório à área de linguagens Ensino Fundamental, a BNCC (BRASIL, 2018) deixa claro que cabe ao componente curricular Língua Portuguesa:

[...] proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas / constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2018, p. 67).

Dentro dessa perspectiva, a competência específica de número 2 de Língua Portuguesa para o ensino fundamental enfatiza a importância da apropriação da língua como elemento facilitador do ingresso do indivíduo na cultura letrada:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2018, p. 87).

O uso da Língua Portuguesa também é destacado nas habilidades a serem desenvolvidas com os estudantes ao longo do ensino fundamental, considerando a observação, a compreensão e a identificação da função de textos a serem trabalhados neste componente curricular:

(EF15LP01) Identificar a função social de **textos** que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam (BRASIL, 2018, p. 95, grifo nosso).

Mais adiante, ainda na etapa do Ensino Fundamental, o texto introdutório ao componente curricular Língua Inglesa discorre sobre a implicação dos estudos de inglês nesta etapa em proporcionar a:

[...] ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico (BRASIL, 2018, p. 242).

Apropriar-se da língua como um conhecimento impulsionador do protagonismo social dos estudantes é, também, uma competência específica de Língua Inglesa para o ensino fundamental. A competência específica de número 2:

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social (BRASIL, 2018, p. 246).

Também na etapa do Ensino Médio, logo na introdução das competências a serem trabalhadas pelo componente curricular de Língua Portuguesa, o texto da BNCC (BRASIL, 2018) esclarece que, do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagens, “[...] a cultura digital, as culturas juvenis, os **novos letramentos** e os **multiletramentos**, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais [...]” (BRASIL, 2018, p. 498, grifo nosso) devem ganhar destaque nesta etapa do ensino.

Com relação às competências específicas da área de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio, novamente o texto da BNCC (BRASIL, 2018) enfatiza o uso social da leitura e da escrita como um elemento para aumento das oportunidades de atuação social dos estudantes. A saber, competência de número 1, citada abaixo:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (BRASIL, 2018, p. 490)

Sendo a BNCC (BRASIL, 2018) o documento normatizador da prática pedagógica no ensino regular e verificando a incidência de competências relacionadas ao letramento ou letramentos, mais especificamente o letramento dentro da perspectiva do desenvolvimento social dos indivíduos, a serem desenvolvidas nos alunos em todas as etapas do ensino, faz-se então crucial que professores tenham contato com esta temática e se apropriem dela desde a sua formação inicial.

Depois de definido o tema desta pesquisa, seguiu-se então para a compreensão do campo da pesquisa. Em um primeiro momento, fez-se uma pesquisa no *Google* com o intuito de descobrir quantas Universidades Federais existem no Brasil. Tal pesquisa nos direcionou para o *Portal dos Professores de Educação Básica de São Paulo*, que publicou a Lista de Universidades Federais do Brasil por Estados e Região – 2020 (PEBSP, 2020, n.p, [on-line]). Segundo o documento, existem 69 Universidades Federais em nosso país.

Criamos então um roteiro com 5 passos iniciais para pesquisa e coleta dos PPC como segue:

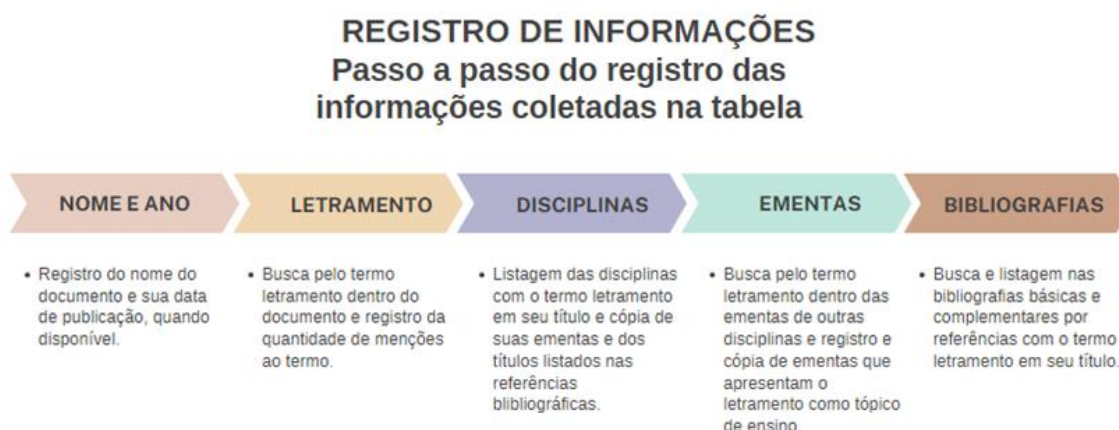
Figura 1 - Primeiros passos para a pesquisa e coleta dos PPC



Fonte: Primária (2022).

Após o *download* dos PPC coletados, esses foram salvos e a eles foi atribuído um número para melhor organização dos documentos. O passo seguinte foi a criação de uma tabela com o nome de todas as universidades e seus respectivos *websites*. Prosseguimos com a pesquisa dentro de cada PPC coletado e registro das informações encontradas conforme ilustra a figura abaixo:

Figura 2 - Processo de coleta de dados dentro dos PPC



Fonte: Primária (2022).

Todos esses dados foram registrados em uma tabela⁶ para posterior análise. Porém, ainda antes da análise dos dados em si, uma observação superficial já mostrava que 38 das 69 universidades não disponibilizavam os documentos em seus *websites*, e que dentre os 31 PPC coletados, 9 haviam sido escritos há mais de 10 anos. Portanto, optamos por enviar *e-mails* para os departamentos de Letras das universidades cujos PPC não foram encontrados nos seus respectivos *websites* e, também, para aquelas que haviam publicado seus PPC antes do ano de 2012. Com o objetivo de coletar os PPC não encontrados nos meios digitais e, também, de atualizar os documentos coletados com datas anteriores a 2012, foram enviados 49 e-mails para os departamentos de Letras das universidades em questão. Desses, 17 foram respondidos com os PPC solicitados.

Ao final da coleta de dados, dispúnhamos de 40 PPC, o que representa 67% da população de nosso estudo, haja vista que das 69 universidades, 9 não oferecem o curso de Letras.

A fim de apresentar como o estudo do letramento está contemplado nos PPC coletados, agrupamos as informações coletadas no formato de tabelas. Nestas

⁶ A tabela pode ser visualizada através do seguinte endereço: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1jTGCoiMK38iW_8Xz_i7a93uvqrX302plSo95gLJmEc/edit?usp=sharing

tabelas, listamos os livros e artigos cujos títulos remetem à temática do letramento nas bibliografias básicas e complementares, bem como os títulos das disciplinas e os textos das ementas dos cursos em que o termo *letramento* é citado. A categorização foi feita a partir das disciplinas cujos títulos citam o termo *letramento*. Uma segunda categoria é aquela em que as matrizes curriculares apresentam disciplinas citando o termo *letramento* em suas ementas, porém, não necessariamente em seus títulos. E criamos ainda uma terceira categoria em que analisamos os títulos dos livros e artigos citados nas bibliografias básicas e complementares dessas disciplinas. O intuito da análise é o de identificar como o termo *letramento* se faz presente nos PPC de cursos de Letras.

Esta dissertação está dividida em quatro capítulos, sendo este primeiro intitulado **Como cheguei até aqui? Uma trajetória marcada pela educação e pelas Letras**, em que apresentamos meus primeiros contatos com o tema da pesquisa, minha constituição como pesquisadora, os primeiros movimentos da pesquisa assim como sua problemática, objetivos e a metodologia aplicada para a coleta, geração e análise dos dados.

O segundo capítulo foi nomeado **Professor de língua portuguesa e de língua inglesa é quem cursa licenciatura, certo?**, em que são explorados aspectos estruturais característicos da formação inicial de professores e, também, os saberes e habilidades necessários para esses profissionais no início de suas carreiras. São também apresentados alguns pontos de vista críticos no que se refere a esse tema. Neste momento da escrita, apresentamos um breve histórico dos cursos de licenciatura no Brasil no que tange aos aspectos legais e seus documentos norteadores. Ao final do capítulo tratamos do Projeto Pedagógico de Curso como registro legal da organização da estrutura dos cursos de Letras e suas ementas.

O terceiro capítulo, **A temática do letramento na educação brasileira**, é dedicado ao estudo da introdução da temática do letramento no âmbito acadêmico nacional. Neste capítulo apresentamos a questão da alfabetização desde os tempos da colonização e a constatação de que ao longo do tempo se fez necessária uma revisão da amplitude de avaliação do uso da leitura e da escrita. Habilidades essas inicialmente introduzidas em nossa sociedade a fim de treinar gentios à subserviência e observação das regras morais religiosas trazidas pelos jesuítas ao nosso território

que, depois de 300 anos eram (ou ainda são?), ensinadas para instrumentalizar o povo brasileiro a outro tipo de submissão: o mercado de trabalho. Por fim, apresentamos como os pressupostos teóricos do letramento são trazidos ao meio acadêmico como uma alternativa para lidar com a questão da leitura e da escrita, para que deixem de ser ensinadas como mera instrumentalização de códigos utilizada para exercer uma profissão, para passar a ser um instrumento que possibilite ao cidadão ser ativo socialmente nas esferas que lhe parecerem convenientes.

O quarto e último capítulo, intitulado **O que se lê sobre o letramento nas matrizes curriculares dos PPC coletados?**, é dedicado à análise dos dados coletados durante o período de pesquisa. Primeiramente listamos e analisamos os PPC coletados com relação à localização das universidades às quais eles pertencem e os anos de suas publicações. Em seguida observamos as menções ao termo *letramento* nos documentos coletados, analisamos sua frequência de acordo com cada região do país. Em um terceiro subcapítulo nos debruçamos sobre as matrizes curriculares dos cursos de Letras dentro dos PPC coletados e analisamos as disciplinas que têm o termo *letramento* em seu título, e depois as disciplinas que trazem o letramento e suas variáveis como tópicos de ensino. E, por último, listamos os livros e artigos cujos títulos contêm a palavra letramento nas referências bibliográficas das disciplinas, e os categorizamos pelo número de vezes em que são referenciados nas matrizes curriculares, seja em disciplinas com o termo *letramento* em seu título; com tópicos de letramento dentro de suas ementas, ou somente as que fazem menção ao termo *letramento* em títulos de livros em suas referências bibliográficas.

2 PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LÍNGUA INGLESA É QUEM CURSA LICENCIATURA, CERTO?

Neste capítulo trataremos da formação inicial de professores sob a perspectiva dos documentos que regulamentam a profissão do professor formado em Letras. Além desses documentos, também pesquisamos bibliografias referentes à história dos cursos de licenciatura desde os tempos em que eram vinculados às faculdades de Filosofia até a criação do departamento de Letras na faculdade de Educação em Brasília⁷. E, por fim, abordamos a criação das DCN para a formação de professores, o estabelecimento do Projeto Pedagógico de Curso⁸ para o curso de Letras, objeto desta pesquisa documental.

2.1 Os cursos de licenciatura em Letras no Brasil

Ao olhar para a história da educação em nosso país, observa-se que a introdução da educação formal se deu como resultado da colonização, no século XVI:

Em 1549, os jesuítas fundam, em Salvador, o primeiro estabelecimento escolar a funcionar no Brasil. Desde então e até fins do século XVIII, o ensino foi monopólio de ordens religiosas, principalmente da Companhia de Jesus (SOUZA, 2016, p. 13).

O autor relata ainda que após a reforma pombalina de 1759, é permitido aos professores lecionarem determinadas disciplinas em suas próprias casas, “[...] como atividade secundária e pagamento pouco mais do que simbólico” (SOUZA, 2016, p.14), as chamadas aulas régias, que se instalaram no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro ao longo do século XVIII (SOUZA, 2016).

Com o estabelecimento do território nacional como sede da monarquia portuguesa no início do século XIX, criam-se, segundo Souza (2016), as primeiras

⁷ O Instituto de Letras da Universidade de Brasília (IL/UnB) – fundado em 1962, foi o primeiro departamento de Letras a ser criado no Brasil.

⁸ O Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, em seu artigo 30, institui que pedidos de autorização de cursos superiores devem ser submetidos ao MEC juntamente com o “II - projeto pedagógico do curso, informando número de alunos, turnos, programa do curso e demais elementos acadêmicos pertinentes [...]” (BRASIL, 2006, p. 9).

academias brasileiras destinadas aos estudos de diversas áreas incluindo engenharias, medicina, economia, agricultura, artes e ofícios, entre outras. Entretanto, o estudo das Letras não é contemplado como ensino superior nesta primeira geração de cursos e permanece relegado ao que hoje seria o equivalente ao nível fundamental II. Naquela época, professores das áreas de humanas eram formados pela faculdade de Filosofia, Ciência e Letras (SOUZA, 2016).

O contexto da industrialização, que ocorre a partir da terceira década do século XX, aumenta as demandas relativas à educação (CACETE, 2014), e a inexistência de estudos superiores nas áreas de Humanas, Ciências ou Letras é o pano de fundo para a denominada Reforma Francisco de Campos, logo após a revolução de 1930. Tal reforma teria como objetivo instituir a Faculdade de Educação, Ciências e Letras, cujo escopo seria o de “[...] elevar para o nível superior a formação de professores secundários” (CACETE, 2014, p. 1063).

Apesar de a Faculdade de Educação, Ciências e Letras não ter sido instalada, este movimento foi significativo para a profissionalização da formação inicial de professores porque “[...] criou o registro para professores secundários no Ministério da Educação, que previa a exigência da formação específica, promovida pelas Faculdades de Filosofia, ou seja, as licenciaturas” (SANTOS; MORORÓ, 2019, p. 4). Porém, tal Faculdade não chegou a ser instalada e a formação de professores para o ensino secundário continuava atrelada ao estudo de outras disciplinas, haja vista que para se tornar professor, o pré-requisito era que, de posse de um diploma de bacharel, “[...] acrescenta-se um ano de estudos de disciplinas de natureza pedagógica para a obtenção também da licenciatura, dirigida à formação de docentes” (SANTOS; MORORÓ, 2019, p. 5), este atrelado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

O magistério, que era até então exercido por bacharéis de diversas áreas, passa a ser regulamentado para que esses profissionais obtivessem também o diploma de licenciado:

Se até então, no Brasil, a profissão era exercida por graduados de diversas áreas, sem formação específica para atuar como professor — médicos ensinavam Biologia; engenheiros, Matemática; advogados, Português; padres, Latim —, e até por autodidatas não graduados, a partir daí a licenciatura, outorgada pelas Faculdades de

Filosofia, passou a ser exigida para se dar aulas nas escolas públicas e nas particulares (SOUZA, 2016, p. 18).

Porém, demandas crescentes por professores, devido à expansão da industrialização do país na década de 30, nem sempre eram possíveis de serem supridas por profissionais devidamente qualificados para o ofício do magistério. No caso de escassez de professores, outros profissionais poderiam ainda atuar como professores, desde que comprovassem ter competência para tal.

Tais concessões para atuação no campo do magistério eram dadas mediante aprovação nos exames de suficiência, além de “[...] registro para lecionar onde houvesse a falta de diplomados por essas faculdades” (CACETE, 2014, p. 1071). Essas medidas tinham caráter emergencial e tinham como objetivo completar o quadro de professores necessários para atender a demanda da expansão ao acesso à escola secundária.

É somente nos anos 60 que, com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases⁹ (doravante LDB), é criado o Conselho Federal de Educação e a instituição da Fundação Universidade de Brasília, possibilitando que a referida instituição crie a “Faculdade de Educação, que passou a assumir a formação pedagógica dos professores” (CACETE, 2014, p. 1068). De acordo com Castro (1979, p. 639 *apud* CACETE, 2014, p. 1071), “[...] o texto do Parecer 292/62 consagra o uso do termo *licenciatura* para a totalidade do curso que prepara o professorado”.

Santos e Mororó (2019) enfatizam que a reforma educacional de 1968 trouxe uma nova perspectiva para a formação inicial de professores no Brasil, desvinculando-a das Faculdades de Filosofia. Com a instituição de departamentos específicos para cada área do conhecimento dentro das universidades, surgiram então a Licenciatura curta e a Licenciatura plena, que passaram a ser o pré-requisito legal para a atuação como professor no ensino secundário, que se caracterizava pelas séries finais do então denominado 1º grau e no 2º grau.

⁹ BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República/Casa Civil, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm . Acesso em: 20 maio 2022.

2.1.1 As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras

O Conselho Nacional de Educação (doravante CNE)¹⁰ é o órgão responsável por deliberar sobre e normatizar o ensino no país através da emissão de pareceres e resoluções sobre assuntos pertinentes à educação, com respaldo da Lei 9.131/95 (BRASIL, 1995), que altera a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, a qual fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1961).

Ao CNE é incumbida a missão de “[...] formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino, velar pelo cumprimento da legislação educacional e assegurar a participação da sociedade no aprimoramento da educação brasileira” (CNE-APRESENTAÇÃO, [s.d.]). Os documentos oficiais expedidos pelo órgão são publicados pelo Ministério da Educação e são entendidos como parâmetros para orientar a organização das instituições educacionais no que diz respeito aos aspectos administrativos dos cursos, tais como duração, carga horária e, também, articulam conceitos e critérios que devem ser observados para estruturar as premissas de cada curso.

Um ano após a publicação da Lei 9.131/95, o CNE publica a primeira Diretriz Curricular Nacional (doravante DCN) para a educação básica, documento que orienta o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino.

Com relação ao ensino superior, mais especificamente ao curso de Letras, a primeira DCN publicada é a 492/2001, que aprova as DCN de vários cursos da área Ciências Humanas, dentre eles o de Letras. O documento contempla aspectos gerais do curso como perfil dos formandos, as competências e habilidades a serem alcançadas ao final do curso, os conteúdos curriculares a serem desenvolvidos, a estruturação dos cursos e avaliações a serem implementadas (BRASIL, 2001a).

Além dos itens listados acima, a DCN para o curso de Letras de 2001 discorre sobre a necessidade de se ampliar o conceito de currículo, e o define como sendo:

...todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – aquela considerada relevante para que o estudante

¹⁰ O Conselho Nacional de Educação substitui o Conselho Federal de Educação em 1961 com a promulgação da Lei nº 4024 (CNE-Histórico, s.d., n.p.).

adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais. (BRASIL, 2001a, p. 29).

No mesmo ano é publicada a DCN 1.363/2001, que orienta a formulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para cursos superiores. Em seu artigo 2º, a resolução institui que os PPC do curso de Letras devem explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- d) a estruturação do curso;
- e) as formas de avaliação. (BRASIL, 2001b).

A seguir, trazemos informações mais específicas referentes aos PPC, sua estrutura, suas implicações legais, e importância.

2.1.2 Projeto Pedagógico de Curso – PPC

O Projeto Pedagógico do Curso é um documento obrigatório para todos os cursos de licenciatura, de acordo com a DCN 1.363/2001. Após a sua criação, ele deve ser submetido ao Ministério da Educação para a aprovação do curso e início de funcionamento das aulas (BRASIL, 2001b).

Sua criação é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), cujo comitê deve contar com pelo menos 5 docentes, inclusive com obrigatoriedade de participação do coordenador do curso. De acordo com o Parecer Nº 4 da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior), pelo menos 60% dos docentes participantes do NDE devem possuir grau de titulação acadêmica *stricto sensu*, e pelo menos 20% desses membros devem atuar em tempo integral, observando a obrigatoriedade de membros do NDE estarem ativos em regime parcial ou integral de trabalho no departamento do curso em questão.

Dentro do PPC podemos encontrar informações como os objetivos do curso, a descrição completa da matriz curricular com todas as disciplinas oferecidas,

classificadas como optativas e obrigatórias, bem como a ementa de cada disciplina e sua respectiva bibliografia básica e complementar, aspectos estes analisados nesta pesquisa. O documento também descreve o perfil do egresso com os pré-requisitos para o ingresso no curso, além das competências e habilidades que serão trabalhadas durante o curso. Todas as informações referentes aos estágios obrigatórios, atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso também estão presentes no documento.

Abaixo, apresentamos um quadro com todos os elementos que devem estar presentes em um PPC, de acordo com as **Orientações Gerais para Elaboração de Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura** (BRASIL, 2017, p. 18):

Quadro 1 - Elementos obrigatórios de um PPC

Elementos pré-textuais	a) Capa, com brasão;
	b) Folha de rosto;
	c) Identificação dos gestores da instituição;
	d) Comissão de elaboração do PPC;
	e) Assessoramento Pedagógico;
	f) Colaboradores;
	g) Revisão Textual;
	h) Lista de Siglas;
	i) Lista de Gráficos;
	j) Lista de Figuras,
	k) Lista de Quadros;
	l) Sumário

	m) Dados de Identificação da Instituição proponente, da mantenedora, do Curso, Indicadores de Qualidade do Curso, Reformulação Curricular, Status do curso e informações sobre outros Cursos de Educação Superior no Campus/EAD
Elementos textuais	n) Capítulo I - Organização didático-pedagógica
	o) Capítulo II - Corpo docente, técnico-administrativo e tutorial
	p) Capítulo III – Infraestrutura q) Referências (obrigatório)
Elementos pós-textuais	r) Apêndices(s)
	s) Anexo(s)

Fonte: Brasil (2017, p. 18).

Ao ler os PPC coletados para esta pesquisa, nos atentamos principalmente aos itens presentes nos elementos textuais nos documentos, mais especificamente aos referentes ao Capítulo I, que apresenta as matrizes curriculares propostas.

Dentro do Capítulo I - Organização didático-pedagógica, é necessário constar informações acerca do histórico da instituição citando a legislação base para sua criação e, também, a justificativa para sua criação - que deve ser baseada em dados econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais - juntamente com os objetivos gerais e específicos do curso. É também necessário descrever o público-alvo; toda a fundamentação legal que rege o curso; o perfil do profissional de conclusão e os saberes docentes a serem trabalhados durante a formação. Ainda dentro deste mesmo capítulo, devem constar as possibilidades de estudos integradores para enriquecimento curricular, caso estes se façam necessários; a descrição do campo de atuação profissional e a organização curricular (BRASIL, 2017).

Segundo o documento intitulado **Orientações Gerais para Elaboração de Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura** (BRASIL, 2017, p. 39), é nesta parte do texto que as instituições devem incluir as concepções e princípios pedagógicos. De acordo com o documento acima citado:

Este item requer a abordagem dos princípios e concepções teórico-metodológicas e epistemológicas que fundamentam a proposta pedagógica do curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Essas concepções e princípios dão sustentação ao projeto de formação, orientando a tomada de decisões pedagógicas no que se refere à organização do currículo e contribuindo para atingir os objetivos da formação expressos no perfil do egresso. (BRASIL, 2017, p. 39)

Não obstante ao fato de esta pesquisa se debruçar sobre as matrizes curriculares dos PPC coletados, nos pareceu conveniente retomar neste ponto as concepções de linguagem, pois tais saberes nos serão necessários para analisar os dados coletados para este estudo.

Geraldi (1984) considera que existem três concepções de linguagem presentes no ensino de língua portuguesa, a saber: a) a linguagem como expressão do pensamento; b) a linguagem como instrumento de comunicação; c) a linguagem como uma forma de interação.

Com relação à primeira concepção de linguagem listada acima, Geraldi (1984, p. 43) pontua que: “[...] esta concepção ilumina, basicamente, os estudos tradicionais. [...] pessoas que não conseguem se expressar, não pensam”. A concepção de linguagem como expressão do pensamento corresponde à corrente de estudos linguísticos da gramática tradicional, muito difundida no âmbito escolar nos anos 50 e 60 no Brasil. Trata-se do estudo de uma gramática prescritiva e do uso da leitura como simples decodificação de códigos, de palavras.

Já a concepção de linguagem que entende a língua como instrumento de comunicação corresponde às correntes de estudos linguísticos denominados estruturalismo e transformacionismo. Essa concepção “[...] está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código capaz de transmitir ao receptor uma certa mensagem” (GERALDI, 1984, p. 43).

A terceira e última concepção, que entende a linguagem como uma forma de interação, é a que mais se aproxima da perspectiva do letramento. Ainda de acordo com Geraldi (1984, p. 43):

[...] mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor ao receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não

conseguiria praticar a não ser falando; com ela, o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala.

Durante a fase de análise de dados desta pesquisa, buscamos encontrar informações dentro das matrizes curriculares presentes nos PPC que nos trouxessem dados acerca do ensino do letramento na formação inicial de professores. Em vários momentos, que serão mais explorados no último capítulo, o letramento em si, enquanto termo e até mesmo enquanto conceito não aparecia no texto dos PPC, porém, tentamos depreender pistas que nos indicassem as concepções de linguagem abordadas e que orientarão a futura prática pedagógica do professor em formação. Fizemos uso dos conceitos das concepções de linguagem, a fim de tentar compreender se o curso trata da questão da língua como uma ferramenta de expressão e comunicação unilateral, ou se contempla o ensino da língua como uma habilidade necessária para o sujeito interagir e transformar o mundo ao seu redor através da leitura e da escrita. De acordo com a competência geral 4 para a Educação Básica da BNCC (BRASIL, 2018), este é o horizonte a ser buscado pela educação nacional:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p. 9) .

Além das orientações citadas acima serem pré-requisitos exigidos pela legislação, a pesquisa das matrizes curriculares proporciona compreensões acerca das práticas pedagógicas planejadas para serem adotadas pelas instituições durante os cursos. Certamente compreendemos que entre o que se planeja e o que se executa pode haver um abismo de realidades não previstas, porém, não é o escopo desta pesquisa avaliar a execução das práticas.

No entanto, compreende-se que o objetivo principal de um PPC é estabelecer as diretrizes pedagógicas do curso e definir as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo da sua formação. A próxima seção deste

trabalho é dedicada a reflexões sobre a formação inicial dos professores que acontece em cursos de Letras, para além do documento norteador de seu planejamento.

2.2 A formação Inicial dos Professores em Curso de Letras

O professor legalmente habilitado para lecionar Língua Portuguesa ou Língua Estrangeira do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) ao ensino médio é o profissional licenciado em Letras. Para receber o título de licenciado em Letras, o professor deve cursar a Licenciatura em Letras, que está abrigada na área de Ciências Humanas (BRASIL, 2001a). Para Gatti (2010, p. 05),

As licenciaturas são cursos que, pela legislação, têm por objetivo formar professores para a educação básica: educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos; educação especial.

Cursos de Letras são oferecidos em instituições de ensino superior públicas e particulares, nas modalidades de bacharelado e licenciatura - que pode ser focada na língua materna do estudante, a língua portuguesa, ou então em língua estrangeira. Existe também a possibilidade da dupla licenciatura – em que o aluno se capacita para lecionar a língua portuguesa e mais uma língua estrangeira de sua escolha.

No que diz respeito à estruturação do curso, para a Licenciatura em Letras, o CNE institui uma carga horária de 3200 horas, que deve compreender 800 horas de práticas pedagógicas (BRASIL, 2022).

Quanto às disciplinas a serem cursadas, essas são divididas entre obrigatórias e optativas, e o curso pode ser organizado de maneira modular, por crédito ou seriado. E seus conteúdos devem, de acordo com o CNE, compreender estudos linguísticos e literários, fundamentos da educação e, também, estudos referentes à prática para a formação docente, fundando-se na percepção da língua como prática social e manifestação de práticas sociais. Ainda sobre seus conteúdos as DCN¹¹ de número 492/2001 esclarecem que:

¹¹ Mais informações sobre a criação das DCN no item 2.1.1 deste trabalho.

Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes. (BRASIL, 2001a, p. 31)

Ainda no que se refere à estrutura das disciplinas dos cursos de licenciatura, mais especificamente às obrigatórias, estas devem ser organizadas em três núcleos distintos, a saber:

- I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições;
- III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular (BRASIL, 2015, p. 9).

Em publicação mais recente, o CNE, através da resolução CNE/CP nº 2/2015 (BRASIL, 2015), define as DCN para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC-Formação (BRASIL, 2019). Esse documento lista 10 competências gerais docentes necessárias ao professor de educação básica, a saber:

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu

modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores. (BRASIL, 2019, p.13)¹²

É possível observar, através da leitura das habilidades gerais listadas acima, que há uma exigência legal no sentido de que os novos professores se apropriem dos conhecimentos que os levem a exercitar a profissão futuramente de modo crítico e, também, que leve os indivíduos a transformarem a sociedade para ser mais “[...] livre, justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2019, p.13). Tal habilidade vem ao encontro

¹² Compreende-se que se trata de uma citação longa, porém, como estamos nos referindo às habilidades consideradas básicas para a formação do professor, entende-se que a citação se faz necessária.

da concepção de letramento que pressupõem a aprendizagem da leitura e da escrita dentro das práticas sociais e para uma melhor inclusão dos indivíduos na sociedade.

Na BNC-formação são também listadas as competências específicas e suas respectivas habilidades a serem aprendidas durante o percurso de formação inicial de professores, separadas em 3 dimensões.

Na dimensão do conhecimento profissional, são listadas 4 competências específicas:

- 1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- 1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- 1.3 Reconhecer os contextos;
- 1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. (BRASIL, 2019, p.15)

No total, são listadas 21 habilidades necessárias para o desenvolvimento das competências de conhecimento profissional mencionadas acima. Todas as habilidades estão no âmbito da preparação do professor para atuar com autonomia nas diferentes esferas onde irá trabalhar, seja na sala de aula, no âmbito social e, também, político.

Na dimensão da prática profissional são também listadas 4 competências:

- 2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- 2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem;
- 2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
- 2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades. (BRASIL, 2019, p.17)

A fim de levar o professor em formação a se apropriar das competências listadas acima, a BNC-formação apresenta outras 21 habilidades. Todas essas habilidades são de cunho mais técnico e instrucional, que visam listar saberes práticos para o exercício da docência e a prática em sala de aula.

Por último, na dimensão do engajamento profissional, são listadas as 4 competências específicas abaixo:

- 3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- 3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;

- 3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;
- 3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade. (BRASIL, 2019, p.19)

Para essas últimas competências mencionadas, o documento lista 19 habilidades necessárias, todas de cunho mais pessoal, ou seja, de comprometimento do futuro professor com o seu envolvimento e dedicação na construção de sua carreira profissional, bem como na transformação da mudança social em âmbito pessoal, no ambiente escolar e na comunidade onde for atuar.

As tantas diretrizes descritas acima a serem seguidas pelas instituições de ensino superior servem para organizar a estrutura dos componentes curriculares e os seus respectivos conteúdos. Não se pode negar que se trata de indicações pertinentes das competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos futuros professores durante o período de formação inicial, por abrangerem uma larga esfera de conhecimentos, que se inicia desde os mais fundamentais e saberes acumulados pelos seres humanos no decorrer de sua história, até as mais complexas noções de convívio pacífico na sociedade moderna.

Analisando a estrutura de curso proposta pelas autoridades em Educação no Brasil, compreende-se que essa cobre uma vasta gama de conhecimentos e vivências necessárias ao futuro professor. Porém, não é o escopo desta pesquisa investigar a assertividade do ensino, e sim debruçar-se sobre os documentos que fundamentam e sistematizam a organização do ensino dentro das licenciaturas.

Compreende-se, pela leitura dos documentos citados acima, que a formação inicial do professor deve contemplar todas as competências e habilidades listadas, deve trabalhá-las durante o curso na dimensão teórica e prática, tanto no decorrer das disciplinas como durante o estágio.

Além das disciplinas a serem cumpridas ao longo do curso, o licenciado em Letras deve concluir um período de práticas pedagógicas, compreendido em 800 horas divididas entre 400 horas de estágio supervisionado, e 400 horas de prática dos componentes curriculares:

- a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas

para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora. (BRASIL, 2022, p. 1)

Durante o período dedicado à sua formação inicial, o licenciado em Letras deve desenvolver habilidades e competências que o tornarão apto para o início da sua prática pedagógica, a saber:

[...] -domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. (BRASIL, 2001, p. 30)

Espera-se ainda que, além do desenvolvimento das habilidades listadas acima, o profissional graduado em Letras desenvolva uma identidade profissional e que seja “[...] comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho” (BRASIL, 2001, p. 31).

Nos parágrafos acima, listamos os achados em consultas a documentos reguladores do curso de Licenciatura em Letras. Tais documentos são de suma importância porque norteiam a organização dos currículos e estabelecem as premissas básicas dos conteúdos formativos. Porém, sabe-se que pode haver um abismo entre a realidade da prática do ensino em sala de aula durante a formação inicial dos professores e o que diz o PPC dos cursos em que estão matriculados.

No intuito de tentar aproximar a pesquisa um pouco mais à realidade, abaixo adentramos na seara das considerações de acadêmicos, professores que se dedicam à pesquisa da área da formação inicial de professores. Não é difícil encontrar escritos enumerando os percalços presentes na formação inicial dos professores e, também, as dificuldades encontradas pelas instituições para a formação desses profissionais.

Mais adiante neste trabalho, vamos explorar o contexto histórico que serviu de pano de fundo para que esta profissão, ainda nos dias atuais, seja vista com tanto demérito.

Historicamente houve uma relevante indiferença com os cursos de formação de professores se comparados com outras áreas como Teologia, Direito ou Medicina. Nóvoa (2019, p. 8) esclarece que para as universidades, diferentemente das outras formações mencionadas acima, “[...] a formação de professores foi sempre uma preocupação ausente ou secundária”.

Não obstante essa ausência genuína do interesse sério das universidades na formação inicial do professor, Nóvoa (2019) vai além e denuncia uma certa displicência por parte dos acadêmicos desses cursos, denunciando a manifestação de um certo oportunismo por parte de universitários que possivelmente estariam mais interessados em garantir uma posição no mercado de trabalho do que o exercício do trabalho docente em si:

No que diz respeito à formação de professores do ensino médio, o interesse dos universitários de Letras e de Ciências foi, muitas vezes, por mero oportunismo, a fim de assegurarem os seus postos e financiamentos, podendo, assim, dedicar-se ao que verdadeiramente lhes interessava, as suas áreas disciplinares. Também muitos universitários do campo da Educação relegaram para segundo plano a formação de professores, mobilizados pelos seus interesses científicos, legítimos, mas aproveitando-se dos professores, paternalisticamente, para justificarem o seu poder nas pós-graduações e na pesquisa. (NÓVOA, 2019, p. 8)

Abordando um diferente ponto de vista com relação à formação inicial do professor, porém com observações tão diretas e preocupantes quanto as de António Nóvoa, Bernadete A. Gatti (2010) levanta aspectos problemáticos em seu estudo¹³ que analisa o projeto pedagógico de cursos de licenciatura de instituições públicas e privadas das cinco regiões do Brasil. A leitura desse artigo nos traz um panorama angustiante no que tange à formação inicial de professores. Dentre as informações publicadas no texto, encontramos dados no que se refere à legislação relativa à formação inicial de professores; as características socioeducacionais dos licenciandos e as características dos cursos formadores de professores.

¹³ Artigo intitulado **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/abstract/?lang=pt>

Em determinado momento de seu escrito, Gatti (2010) aponta a superficialidade na abordagem dedicada ao trabalho das habilidades necessárias para a prática docente durante a formação inicial de professores, mesmo essas sendo explicitamente anunciadas como basilares nas DCN:

Mesmo com ajustes parciais em razão das novas diretrizes, verifica-se nas licenciaturas dos professores especialistas a prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica (GATTI, 2010, p. 3)

Nóvoa (2019) é ainda mais enfático no que diz respeito ao exercício das habilidades pedagógicas no período da formação inicial de professores, que, segundo o autor, não recebe o amparo necessário de profissionais mais experientes no período do estágio obrigatório: “Contrariamente aos médicos, e a outros profissionais, os jovens professores são deixados à sua sorte nas escolas, com pouco ou nenhum apoio, lutando sozinhos pela sua sobrevivência” (NÓVOA, 2019, p. 9). Imbernón (2010) esclarece que o empobrecimento da aquisição de habilidades práticas para a docência se dá pelo fato de cursos de licenciatura oferecerem limitantes simulações de situações pedagógicas ao longo dos cursos, em detrimento da prática efetivamente real.

Coincidentemente com o que se lê nos parágrafos anteriores, percebe-se que a formação inicial de um professor é carregada de conteúdos teóricos - não menos importantes que qualquer outro saber necessário ao futuro professor; porém, esses são transmitidos muitas vezes de modo segmentado por disciplinas, sem coesão com o todo da prática pedagógica:

De qualquer modo, o que se verifica é que a formação de professores para a educação básica é feita, em todos os tipos de licenciatura, de modo fragmentado entre as áreas disciplinares e níveis de ensino, não contando o Brasil, nas instituições de ensino superior, com uma faculdade ou instituto próprio, formador desses profissionais, com uma base comum formativa, como observado em outros países, onde há centros de formação de professores englobando todas as especialidades, com estudos, pesquisas e extensão relativos à

atividade didática e às reflexões e teorias a ela associadas (GATTI, 2010, p. 4¹⁴).

A necessidade de que tais conhecimentos sejam apropriados por futuros professores a fim de que se tornem críticos e que exerçam a profissão como sujeitos éticos e políticos é ressaltada por Imbernón (2010), adicionada à responsabilidade de uma formação que os levem a refutar o medíocre e a criar uma capacitação que seja capaz de:

[...] dotar o futuro professor ou professora de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal [e] deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda a sua complexidade, atuando reflexivamente com flexibilidade e rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar, ou em uma falta de responsabilidade social e política que implica todo ato educativo e em uma visão funcionalista, mecânica, rotineira, técnica, burocrática, e não reflexiva da profissão, que ocasiona um baixo nível de abstração, de atitude reflexiva e um escasso potencial de aplicação inovadora (IMBERNÓN, 2010, p. 63).

O paradoxo da importância da formação inicial de professores para a construção de uma educação sólida e de qualidade nas escolas de ensino fundamental e médio, contrastado com as constatações dos autores acima, pode parecer desanimador à primeira vista para uma professora e pesquisadora. Todas as considerações citadas acima possibilitam a elaboração de questionamentos e têm a intenção de provocar algumas reflexões, que expomos a seguir. Qual é o papel de professores em formação continuada, no que diz respeito à sua própria formação e à colaboração para com a formação inicial de outros colegas? Devem estes aguardar por políticas públicas para resolução dos problemas existentes? Parece-nos mais produtivo debruçarmo-nos sobre o que já se diz a respeito e desenvolver um trabalho que possibilite uma abertura de um pensamento na direção que se almeja.

E é por almejar que nossa formação inicial de professores de Letras seja satisfatória e que proporcione aos seus alunos, pelo menos, o contato com as temáticas e conceitos basilares para uma educação de qualidade, que se faz primordial compreender como cursos de Letras são estruturados, quais os saberes

¹⁴ Compreende-se que se trata de um estudo realizado há mais de uma década. Porém, esta fala ressoa ainda hoje como bastante atual.

necessários para o profissional da área de Letras ser considerado apto para exercer a profissão, que nos debruçamos sobre esta pesquisa documental.

Dando andamento ao trabalho, buscamos compreender como foi introduzido o estudo do letramento no âmbito acadêmico nacional e quais as suas implicações para a formação inicial de professores de línguas.

3 A TEMÁTICA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O presente capítulo tem o intuito de expor um breve levantamento histórico do aparecimento e da consolidação dos pressupostos teóricos do letramento no âmbito acadêmico brasileiro. Baseamos nossa pesquisa nos escritos das professoras Magda Soares (2003) e Maria do Rosário Longo Mortatti (2004).

Imaginemos a chegada dos colonizadores europeus ao nosso território por volta de 1500 e o choque de cultura presente no encontro de pessoas cujos conhecimentos eram passíveis de serem registrados através da escrita, com o grupo aqui residente, a população indígena, convivendo em uma sociedade ágrafa, centrada na oralidade. Existe inclusive uma palavra, criada pela sociedade alfabetizada, que nomeia as pessoas pertencentes às sociedades ágrafas como analfabetos. Tal verbete é registrado em dicionários brasileiros já no início do século XVIII, com a seguinte definição: “ignorante das letras do alfabeto, que não sabe ler nem escrever e, também, que não tem instrução primária” (MORTATTI, 2004, p. 38). E as implicações para um sujeito na condição de analfabeto são, dentre tantas outras, a exclusão social, política e até mesmo econômica:

Em outras palavras: do ponto de vista individual o aprender a ler e a escrever - *alfabetizar-se*, deixar de ser *analfabeto*, tornar-se alfabetizado, adquirir a “tecnologia” do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita - tem consequências sobre o indivíduo, e altera o seu *estado* ou *condição* em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social, a introdução da escrita em um grupo até então ágrafo, tem sobre este grupo efeitos de natureza social, cultural, política, econômica e linguística. (SOARES, 2003 p. 18)

O registro do verbete ‘analfabeto’ em dicionário lá no período colonial indica, segundo Mortatti (2004), a existência de muitas pessoas sem o conhecimento das letras ou sem instrução. O verbete ‘letramento’ é contemplado no Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, com a primeira edição feita em Lisboa em 1881; porém, segundo Soares (2003. p.16), com significado bem distinto do atribuído hoje ao termo:

[...] 'letramento' caracteriza a palavra como 'ant.', isto é, 'antiga, antiquada', e lhe atribui o significado de 'escrita'; o verbete remete ainda ao verbo 'letrar' a que, como transitivo direto, atribui a acepção de 'investigar, soletrando' e, como pronominal 'letrar-se', a acepção de 'adquirir letras' ou conhecimentos literários'.

A introdução do termo *letramento* no vocabulário corrente veio a acontecer bem mais tarde, como ainda indicaremos neste texto, pois fez-se necessária a adaptação da população indígena para o convívio em uma sociedade já letrada e, também, grandes esforços de políticas públicas para a medição dos índices de escolarização e alfabetização, iniciados somente no século passado, e que perduram até hoje.

Mortatti (2004) explica que a transição da população indígena e dos nativos brasileiros do período colonial, para adaptar-se a uma cultura letrada, não aconteceu sem grandes esforços, pois para esses, antes de aprender as letras em si, era necessário também absorver a cultura do povo português:

Processo complexo, a escolarização do índio envolveu, concomitantemente, a criação de uma escrita alfabética para a língua geral (materna), o aprendizado de uma segunda língua, o português oral e escrito, e a imposição de passagem de uma cultura ágrafa sem sistema de escrita (a-letrada e pré-letrada), centrada na oralidade, para uma cultura grafocêntrica (dos portugueses) dotada de um sistema de escrita, e letrada, centrada nas Humanidades e nas Ciências. (MORTATTI, 2004, p. 51)

Após o período inicial de transcrição alfabética e da gramaticalização da língua tupi, e posterior conversão dos indígenas e de sua inserção na civilização letrada liderada pelo padre José de Anchieta, em 1759 é introduzido no Brasil “[...] um processo de organização da instrução pública cujo objetivo era formar o indivíduo para o Estado (português) e não mais para a igreja (católica)” (MORTATTI, 2004 p. 51). Dá-se, então, o início da organização escolar como temos hoje em dia e, também, dos esforços do poder público para ampliar a instrução pública e organizar a política social do país.

Dentre tais esforços, Mortatti (2004) cita a proibição do voto do analfabeto em 1881/1882, e a subsequente permanência de tal proibição para os homens brasileiros até 1930, com o objetivo de incentivar a população a se escolarizar “[...] sob o argumento principal de que essa proibição lhe serviria de poderoso incentivo para sair de seu estado de ignorância” (MORTATTI, 2004, p. 57).

Inúmeras reformas foram introduzidas através de políticas públicas ao longo de todo século XX com o objetivo de expandir o acesso à escola para toda a população e erradicar o número de analfabetos por meio da educação escolar.

Especialmente no início do século XX, de acordo com Mortatti (2004), inicia-se a medição dos índices escolares através da contagem de estudantes matriculados e, também, do número de pessoas aprovadas no primeiro ano. Porém, independentemente dos resultados de tais medições, vale ressaltar que o ensino da Língua Portuguesa na escola inicia-se através do método da soletração e da silabação e somente em 1870 introduz-se uma tímida inserção do ensino da leitura baseado no método da palavração. Aqueles eram ainda tempos em que “[...] era preciso alfabetizar o povo, para assimilar o estrangeiro, aspirando oferecer-lhe três benefícios mínimos: saber ler, escrever e calcular” (MORTATTI, 2004, p. 60). Não há indícios de uma educação voltada para a inserção da população no exercício da cidadania em si, mas sim uma instrumentalização do indivíduo para que ele possa participar, de maneira mais rudimentar possível, do mercado de trabalho.

A produção de índices e estatísticas do número de analfabetos, ou até mesmo o nível de letramento dos indivíduos, é feita até os dias de hoje por meio de pesquisas demográficas nacionais como a do Censo (SOARES, 2003). Soares (2003, p. 64) indica que há problemas conceituais profundos com relação à “[...] construção dos instrumentos de medida, organização e processamento dos dados”. Segundo a autora, essas medidas são válidas no enfrentamento à universalização do letramento. No entanto, faz-se necessária a resolução dos problemas técnicos citados acima, para então poder ser enfrentada a questão central, a definição e compreensão do letramento em si:

[...] apesar da evidência e urgência desses problemas de natureza técnica, já uma série de problemas conceituais que deveriam servir de base para buscar-lhes a solução; equivocadamente, esses problemas conceituais são geralmente negligenciados, em virtude exatamente da imperativa necessidade de solução imediata dos problemas técnicos. (SOARES, 2003, p.64)

Unindo esforços para combater os baixos índices de analfabetismo, uma série de reformas executadas por instituições como a Associação Brasileira da Educação e, também, com o trabalho de pensadores como Carneiro Leão, Lourenço Filho, Anísio

Teixeira, resulta na extensão do acesso à escola em âmbito nacional com respaldo da Constituição de 1934 (MORTATTI, 2004). Esse movimento também colabora para que se efetive uma nova concepção para o ensino da Língua Portuguesa. O tema da alfabetização passa a ser estudado através do prisma da psicologia experimental, que difunde o pressuposto de que um aprendizado eficiente e funcional é proporcionado quando o interesse do estudante é despertado para o objeto a ser aprendido (MORTATTI, 2004).

Ainda em meados dos anos 60, o extenso uso de cartilhas de alfabetização divide espaço no ambiente educacional com educadores comprometidos com uma educação emancipadora. Com destaque se observa a significativa atuação de Paulo Freire, que alarga o sentido das palavras “alfabetização”, “alfabetizado”, “analfabetismo”, “analfabeto”. Segundo Mortatti (2004, p. 68), esses vocábulos passam a:

[...] abranger questões não apenas relacionadas à aquisição do código escrito em situação escolar, mas também à “leitura de mundo” e, em decorrência, a uma participação mais consciente de cada cidadão na transformação da realidade política, social e cultural brasileira.

Ao final da década de 70 transformações políticas e sociais decorrentes do contexto histórico em questão, a ditadura militar, levanta a necessidade da discussão da “[...] relevância social dos conteúdos de ensino e com a formação da cidadania” (MORTATTI, 2004, p. 71).

E é em meados da década de 80 que “[...] situam-se as primeiras formulações e proposições da palavra ‘letramento’ para designar algo mais do que até então se podia designar com a palavra ‘alfabetização’” (MORTATTI, 2004, p. 79). A palavra Letramento entra então em nossa academia no discurso de especialistas nas áreas da Educação e das Ciências Linguísticas (SOARES, 2003). Mortatti (2004) e Soares (2003) concordam que o *debut* do termo *letramento* no universo acadêmico brasileiro é dado por Mary Aizawa Kato - linguista brasileira com extensa carreira acadêmica na área de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - em 1986, no livro *No Mundo da Escrita*. Logo na apresentação do livro lê-se:

Acredito ainda que a chamada norma-padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita. (KATO, 2005, p.7)

Observa-se, na citação acima, que a concepção ali adotada para o termo *letramento* está estritamente ligada à fala do que propriamente à leitura e à escrita como instrumentos de/para interação social. Soares (2003 p. 15) também aponta o primeiro uso do termo *letramento* no sentido entendido nos dias atuais em outro livro:

Dois anos mais tarde, em livro de 1988, **Adultos não Alfabetizados: o avesso do avesso** Editora Pontes, Leda Verdiani Tfouni, no capítulo introdutório, distingue alfabetização de letramento: talvez este seja o momento em que o letramento ganha estatuto de termo técnico no léxico dos campos da Educação e das Ciências Linguísticas. (SOARES, 2003, p. 15, grifo nosso)

A partir dos anos 90, a temática do letramento se desenvolve de tal maneira que “[...] em 1995 já figura título de livro organizado por Ângela Kleiman: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita” (SOARES, 2003, p. 15). Esse livro apresenta 9 artigos já tratando do tema dentro da perspectiva da socialização da escrita e não somente comparando-o com a alfabetização. Logo em sua introdução, Kleiman (2012, p. 17) problematiza a questão do conceito relativo ao termo *letramento* devido à sua profundidade: “a palavra letramento não está dicionarizada¹⁵. Pela complexidade e variação dos tipos de estudos que se enquadram neste domínio, podemos perceber a complexidade do conceito”.

Mesmo neste momento não trazendo uma definição específica para dentro do contexto educacional formal, a autora segue contrastando a questão do letramento em comparação ao processo de alfabetização, citando eventos de letramento e agências de letramento - termos que são usados especificamente para tratar da leitura e escrita em contexto social mais amplo que apenas o escolar:

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, qual seja, a

¹⁵ Constatamos em nossa pesquisa que o termo já estava dicionarizado desde 1881, porém com concepções diversas de sentido do que se espera como resultado do processo educativo.

alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências do letramento, como a família, a igreja, a rua - como lugar de trabalho -, mostram orientações de letramento muito diferentes (KLEIMAN, 2012, p. 20).

Introduzido o tema no âmbito acadêmico, ele passa então a ser difundido amplamente em congressos, colóquios e publicações. Hoje, em uma busca pelo termo *letramento* em mecanismos de pesquisa acadêmicos como o *Google Scholar*, obtém-se mais de 45.000 artigos em seus resultados.

Não somente a temática do letramento se estende pelas universidades do país, como ela também se fragmenta em diversas facetas. Há hoje diversas ramificações do letramento, como por exemplo o letramento matemático, literário, acadêmico, científico, digital e os multiletramentos.

No que se refere ao uso do termo *letramento* como substantivo seguido de um adjetivo que o delimita, como por exemplo ‘Letramento Matemático; Letramento Digital’; etc., Cerutti-Rizzatti (2012, p. 293) trata tal fenômeno como um “excessivo alargamento de fronteiras do conceito”, pois considera que o letramento está necessariamente ligado ao signo verbal escrito. Para a autora, o “[...] letramento delineou-se como um conceito intrinsecamente associado à concepção de escrita como prática social e como processo cultural” (CERUTTI-RIZZATTI, 2012, p. 292); portanto, não haveria necessidade de expandir as terminologias para o estudo do letramento, e a sua extensão para áreas onde a escrita não é contemplada, como por exemplo, em um vídeo, não seria uma apropriação devida do termo *letramento*. No caso de vídeos, estariam facilmente relacionados ao Letramento Digital.

Concordando em partes com o que afirma Cerutti-Rizzatti (2012), em seu texto *Os novos estudos sobre o Letramento: histórico e perspectivas*, Street (2010) afirma que a utilização do termo *Letramento Digital* é aceitável à medida que a tecnologia não determine a prática, pois, para este autor, as práticas sociais devem sempre determinar o uso da tecnologia. Street (2010) reforça que é necessária certa precaução com relação à proliferação de subcategorias de práticas de letramento, pois estas podem estar vinculadas ao campo em que se encontram, e não necessariamente à prática social dos indivíduos:

Minha preocupação é que se proliferem tipos demais de práticas de letramento. Em alguns casos, elas estão vinculadas à tecnologia em lugar das práticas sociais. Letramento de computação, letramento tecnológico, são exemplos de terminologias usadas para descrever determinadas máquinas: televisão, computadores, celulares. O perigo é ir longe demais na direção tecnológica e começar a esquecer o componente social, como se a tecnologia isoladamente fosse o fator a determinar a natureza do letramento: letramento de internet, letramento de computação. Nessa nomenclatura, parece que é o computador como máquina que determinou o letramento, em vez das práticas sociais que determinaram como usamos o computador (STREET, 2010, p. 44).

Para além da popularidade da questão do letramento e de como ele vem se imbricando nos estudos de outras áreas além da perspectiva de uso social da escrita, se faz necessária então a busca pela compreensão de como essa temática vem sendo tratada na formação inicial de professores de língua portuguesa ou estrangeira, haja vista que ela está presente em estudos acadêmicos da área de Letras; portanto, pressupõe-se que o estudo do letramento já é contemplado durante a formação desses profissionais.

Também não se pode ignorar o fato de a BNCC (BRASIL, 2018) mencionar o letramento em seu texto, tornando a compreensão de tal temática indispensável para a interpretação do texto da BNCC (BRASIL, 2018), que é parte do trabalho docente. Sendo parte integrante da prática docente, faz-se necessário entender como o estudo do letramento é trabalhado na formação dos professores. E por último e não menos importante, lembramos a definição para letramento sintetizada por Soares (2007, p. 39): “[...] resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita”.

Se os documentos norteadores da organização da formação inicial de professores listam competências e habilidades para a atuação profissional com vistas a formar alunos capazes de desenvolver pensamento crítico, entende-se que é importante que esses adquiram saberes que possibilitem trabalhar tais habilidades em sala de aula, saberes esses que podem ser enraizados na perspectiva do letramento.

A fim de apresentar a temática do letramento presente nas matrizes curriculares dos cursos de Letras das Universidades Federais, incluímos no próximo capítulo uma

análise geral dos documentos coletados e, também, discorreremos sobre os achados da pesquisa, ao ler os documentos.

4 O QUE SE LÊ SOBRE O LETRAMENTO NAS MATRIZES CURRICULARES DOS PPC COLETADOS? - ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem o intuito de explorar os dados coletados durante a pesquisa. Para facilitar a compreensão dos dados obtidos, o capítulo está dividido em quatro partes. Iniciamos pela exposição dos PPC coletados e informações gerais sobre os documentos. Em seguida, apresentamos um resumo das menções ao termo *letramento* dentro das ementas coletadas. Após apresentar uma visão geral dos dados coletados, analisamos as menções ao termo *letramento* nos títulos de disciplinas dentro das matrizes curriculares analisadas. Além de enumerá-las, as categorizamos pelo tipo de letramento abordado.

Para aprofundar os achados na análise dos títulos das disciplinas, partimos para a leitura das ementas de disciplinas onde o termo *letramento* é mencionado. Observamos os tópicos de ensino relacionados ao letramento e procuramos encontrar qual a perspectiva do letramento abordada pela disciplina.

Em seguida, analisamos as bibliografias básicas e complementares das matrizes, com o intuito de enumerar as referências que citam o termo *letramento* em títulos de livros. Nessa mesma seção, compilamos os livros mais citados nas bibliografias básicas e complementares com o termo *letramento* em seu título em todas as matrizes coletadas.

Também, na seção seguinte, discorreremos sobre documentos coletados em que não há a presença da temática do letramento. Por último, fizemos uma análise de matrizes curriculares das universidades de cada região onde o termo *letramento* tem maior incidência de menções.

4.1 PPC coletados

Para organização inicial, enumeramos as Universidades Federais Brasileiras de 1 a 69, distribuídas pelas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul.

Das 69 Universidades Federais Brasileiras, 8¹⁶ não oferecem o curso de Letras conforme pesquisa *online* realizada em seus *websites* oficiais. Apresentamos abaixo um quadro com a lista das Universidades que oferecem a Licenciatura em Letras, marcadas pela região onde estão localizadas.

Quadro 2 - Lista de Universidades Federais onde há a oferta da Licenciatura em Letras categorizadas por região com o ano de publicação do PPC coletado

#	Região	Nome	Sigla	Ano
1	Centro-oeste	Universidade de Brasília	UnB	?
2	Centro-oeste	Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD	2017
3	Centro-oeste	Universidade Federal de Goiás	UFG	2019
4	Centro-oeste	Universidade Federal de Catalão	UFCat	2011
5	Centro-oeste	Universidade Federal de Jataí	UFJ	2007
6	Centro-oeste	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	PPC não coletado
7	Centro-oeste	Universidade Federal de Rondonópolis	UFR	2019
8	Centro-oeste	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS	PPC não coletado
9	Nordeste	Universidade Federal de Alagoas	UFAL	2019
10	Nordeste	Universidade Federal da Bahia	UFBA	PPC não coletado
11	Nordeste	Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB	2017
12	Nordeste	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB	2019
14	Nordeste	Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB	2017
15	Nordeste	Universidade Federal do Cariri	UFCA	PPC não coletado
16	Nordeste	Universidade Federal do Ceará	UFC	2005
17	Nordeste	Universidade Federal do Maranhão	UFMA	PPC não coletado
18	Nordeste	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	2019
19	Nordeste	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	PPC não

¹⁶ Universidades onde não há oferta do curso de Licenciatura em Letras de acordo com visitas aos seus *websites* conduzidas em julho de 2021: UFOB, UNIFASB, UFDPAr, UFRR, UFES, UNIFEI, UFABC, UFCSPA.

				coletado
20	Nordeste	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	2013
22	Nordeste	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	PPC não coletado
23	Nordeste	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	UFAPE	2019
25	Nordeste	Universidade Federal do Piauí	UFPI	2021
26	Nordeste	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	2017
27	Nordeste	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA	2021
28	Nordeste	Universidade Federal de Sergipe	UFS	PPC não coletado
29	Norte	Universidade Federal do Acre	UFAC	2017
30	Norte	Universidade Federal do Amapá	UNIFAP	?
31	Norte	Universidade Federal do Amazonas	UFAM	PPC não coletado
32	Norte	Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA	2021
33	Norte	Universidade Federal do Pará	UFPA	PPC não coletado
34	Norte	Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA	2017
35	Norte	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	UNIFESSPA	2015
36	Norte	Universidade Federal de Rondônia	UNIR	2017
38	Norte	Universidade Federal do Tocantins	UFT	2018
39	Norte	Universidade Federal do Norte do Tocantins	UFNT	2018
41	Sudeste	Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL-MG	2019
43	Sudeste	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	2020
44	Sudeste	Universidade Federal de Lavras	UFLA	2018
45	Sudeste	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	2017
46	Sudeste	Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP	PPC não coletado
47	Sudeste	Universidade Federal de São João Del-Rei	UFSJ	2019
48	Sudeste	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	2017
49	Sudeste	Universidade Federal de Viçosa	UFV	2013
50	Sudeste	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM	2021

51	Sudeste	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM	2019
52	Sudeste	Universidade Federal de São Carlos	UFSCar	2008
53	Sudeste	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	2021
55	Sudeste	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	2016
56	Sudeste	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	?
57	Sudeste	Universidade Federal Fluminense	UFF	2005
58	Sudeste	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ	2012
59	Sul	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR	PPC não coletado
60	Sul	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA	2018
61	Sul	Universidade Federal do Paraná	UFPR	2019
63	Sul	Universidade Federal de Pelotas	UFPeI	2019
64	Sul	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	?
65	Sul	Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA	2017
66	Sul	Universidade Federal do Rio Grande	FURG	2017
67	Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	PPC não coletado
68	Sul	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS	2019
69	Sul	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	PPC não coletado

Fonte: Primária (2022).

Observa-se, pela tabela acima, que o curso de Letras é amplamente oferecido em todas as regiões do Brasil pelas Universidades Federais. Na região Centro-Oeste, todas as 8 Universidades Federais oferecem a licenciatura em Letras; na região Nordeste das 20 Universidades, são 17; na região Norte, dentre as 11 Universidades Federais, 10 oferecem o curso de Letras; na região Sudeste, o curso é oferecido em 16 das 19 Universidades e, finalmente, na região Sul existem outras 11 Universidades Federais das quais 10 oferecem a licenciatura em Letras nos cursos de graduação. As 8 universidades que não oferecem esse curso estão distribuídas da seguinte maneira: 3 na região Nordeste, 1 na região Norte, 3 na região Sudeste e 1 na região Sul.

Das 61 Universidades Federais que oferecem a licenciatura em Letras em seus cursos de graduação, foram coletados 48 PPC. Foram enviados e-mails para todos os departamentos de Letras das universidades, porém, não recebemos resposta de 13 universidades¹⁷.

Com relação às datas de publicação, consideramos atualizados 39 dos PPC dos 48 PPC coletados, sendo 35 publicados entre 2016 e 2022 e 5 publicados entre 2011 e 2015. Os 4 PPC publicados entre 2005 e 2010, e os 4 documentos publicados sem data, apesar de serem considerados desatualizados¹⁸, foram também considerados na análise de dados desta pesquisa.

4.2 Menções ao termo *letramento* nas matrizes curriculares dos documentos coletados

A fim de facilitar a compreensão dos dados coletados, compilamos no quadro 3 abaixo, o número de menções ao termo *letramento* dentro das matrizes curriculares dos PPC coletados, e onde tais menções estão localizadas. Observamos, nesta etapa, se há disciplinas com o termo *letramento* em seu título; presença (ou não) do termo *letramento* como tópico de ensino na descrição das ementas e, finalmente, as disciplinas cuja bibliografia básica ou complementar contempla livros com o termo *letramento* em seu título. Dessa maneira, pode-se ter um panorama geral das menções ao termo *letramento* dentro das matrizes curriculares dos PPC coletados.

¹⁷ 13 universidades cujos PPC não foram possíveis de serem coletados: UFMT, UFMS, UFBA, UFCA, UFMA, UFCG, UFRPE, UFAM, UFPA, UFOP, UTFPR, UFRGS e UFSC.

¹⁸ Também foram enviados e-mails para os departamentos de Letras das 8 universidades cujos PPC foram considerados desatualizados solicitando o PPC do curso para fins de pesquisa, porém não recebemos resposta.

Quadro 3 - Lista de universidades e suas menções ao termo *letramento*

Sigla	Quantidade de disciplinas com o termo <i>letramento</i> em seus títulos	Quantidade de disciplinas com o termo <i>letramento</i> como tópico de ensino na descrição das ementas ¹⁹	Quantidade de disciplinas cujas bibliografias básicas ou complementares contêm livros com o termo <i>letramento</i> em seus títulos ²⁰
UFGD	1	3	9
UFG	1	2	6
UFCat	1	1	3
UFJ	1	1	2
UFR	0	1	3
UFAL	0	0	3
UFSB	4	3	9
UFRB	4	3	16
UNILAB	0	1	6
UFPB	1	1	3
UFAPE	2	3	7
UFPI	2	2	3
UFRN	0	0	14
UFERSA	2	3	10
UFS	1	2	6
UFAC	1	1	3
UNIFAP	0	1	1
UFOPA	0	0	1
UFRA	2	1	3
UNIFESSPA	1	1	2

¹⁹ Os dados presentes nesta coluna serão analisados com mais detalhes no item 4.2.2 deste trabalho.

²⁰ Os dados presentes nesta coluna serão analisados com mais detalhes no item 4.2.3 deste trabalho.

UFT	0	4	4
UFJF	1	3	9
UFLA	0	2	7
UFMG	2	3	0 ²¹
UFSJ	0	3	4
UFTM	0	2	7
UFVJM	0	0	3
UNIFESP	1	4	7
UFRRJ	0	2	6
UNILA	1	2	6
UFPEl	0	0	2
UNIPAMPA	2	1	10
FURG	1	0	9
UFFS	0	2	6

Fonte: Primária (2023).

Verifica-se, a partir da leitura do quadro acima, que a temática do letramento está presente nas matrizes curriculares de 34 dos 48 PPC coletados.

Em todas as matrizes curriculares dos PPC citados acima, há disciplinas cuja bibliografia contempla livros com o termo *letramento* em seu título. Um total de 189 disciplinas.

Vinte universidades oferecem um total de 33 disciplinas com o termo *letramento* em seu título e, além disso, o termo *letramento* aparece como tópico de ensino em 58 disciplinas.

Percebe-se que, em média, há uma presença relevante da temática do letramento nos PPC coletados em todas as regiões, a julgar pelo número de vezes em que o termo aparece ao longo dos documentos, o que indica que os pressupostos dessa temática vêm sendo discutidos junto aos professores de Letras em formação

²¹ Ementário sem bibliografia básica ou complementar.

inicial por todo o território nacional. Também o fato de tais PPC estarem, em sua grande maioria, atualizados indica que a temática vem se fortalecendo no âmbito acadêmico com o passar do tempo.

Verifica-se que a maior incidência da repetição do termo *letramento* dentro das ementas analisadas acontece em documentos publicados depois de 2017, o que reforça a hipótese de que com o decorrer do tempo, a temática tem ganhado mais força no ambiente acadêmico.

4.2.1 Disciplinas com o termo *letramento* em seu título

Com relação à quantidade de disciplinas ofertadas com o termo *letramento* em seu título, podemos verificar o seguinte:

Quadro 4 - Incidência de oferta de disciplinas cujo título contempla o termo *letramento*

não oferece	1 disciplina	2 ou mais disciplinas
14 universidades	11 universidades	9 universidades

Fonte: Primária (2023)

Observando o quadro acima, percebe-se que 11 PPC apresentam matrizes curriculares com pelo menos uma disciplina com o termo *letramento* em seu título, e nove documentos apresentam matrizes curriculares em que há a presença do termo *letramento* em títulos de duas ou mais, totalizando 20 PPC. Também se compreende que há 14 matrizes curriculares em que não encontramos disciplinas com o termo *letramento* em seu título.

Iniciando uma exploração pelos 14 PPC de cursos em cuja matriz não há oferta de disciplina específica para a abordagem da temática do *letramento*, verifica-se que dois deles não têm data de publicação, porém, todos os outros foram publicados após 2017, o que, de acordo com o critério desta pesquisa, caracteriza-os como atualizados. Com relação à disposição geográfica destas universidades, 1 delas está situada na região Centro-Oeste, 3 situam-se na região Nordeste, 3 na região Norte, 5 estão na região Sudeste e 2 instituições estão localizadas na região Sul.

Ainda com relação aos PPC das universidades que não apresentam disciplinas com o termo *letramento* em seu título, fizemos a busca pela frequência da menção do termo ao longo do documento, para verificar se, apesar de não ofertar uma disciplina específica para o ensino do letramento, a temática está presente na ementa de outras disciplinas. Observa-se que dos 14 PPC em questão, 10 matrizes curriculares trazem o termo *letramento* como tópico de ensino dentro das ementas de alguma disciplina, o que pode indicar que, mesmo sem contemplar o termo *letramento* em títulos de disciplinas, a temática está presente na matriz curricular. Isso se pode afirmar pelo fato de os 14 PPC apresentarem disciplinas cujas bibliografias básicas ou complementares apresentam livros com o termo *letramento* em seu título.

Com relação aos 11 documentos cuja matriz curricular contempla uma disciplina com o termo *letramento* em seu título, vê-se que quatro deles foram publicados antes de 2017, e oito entre 2017 e 2022. Essas universidades estão distribuídas territorialmente da seguinte forma: três encontram-se na região Centro-Oeste, duas na região Nordeste, duas no Norte, duas na região Sudeste e duas na região Sul do Brasil.

Percebe-se que há a incidência da oferta de disciplinas com o termo *letramento* em seu título em universidades de todas as regiões. Também é possível constatar que a grande maioria destas universidades publicou os PPC do curso de Letras nos últimos cinco anos, o que pode reforçar a hipótese de que a temática vem se fortalecendo no meio acadêmico ao longo da última década.

A pesquisa aponta ainda que nove universidades federais possuem duas ou mais disciplinas com o termo *letramento* em seu título. Essas estão distribuídas territorialmente da seguinte maneira: uma na região Centro-Oeste; cinco pertencem a universidades situadas na região Nordeste, uma na região Norte, uma na região Sudeste, e uma na região Sul. No que se refere à data de publicação desses documentos, todos foram publicados após 2017.

Para melhor entender como a temática do letramento é abordada em tais disciplinas e quais são as variações nelas contempladas de como o termo aparece (letramento literário, por exemplo), fizemos uma lista enumerando as universidades às quais estes PPC pertencem, juntamente com as disciplinas ofertadas:

Quadro 5 - Lista de disciplinas ofertadas cujo título compreende o termo *letramento*

Sigla	Disciplinas
UFGD	Tópicos de Letramento e Alfabetização
UFG	Estudos sobre o letramento
UFCat	Estudos sobre o letramento
UFJ	Estudos sobre o letramento
UFSB	Letramento digital e formação de professores
	Letramento político
	Letramento visual na escola
	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade
UFRB	Letramento em Língua Portuguesa Para Surdos I
	Letramento em Língua Portuguesa Para Surdos II
	Letramento em Língua Portuguesa Para Surdos II
	Letramento em Língua Portuguesa Para Surdos IV
UFPB	Prática de letramento digital e ensino de literatura
UFAPE	Introdução aos Estudos do Letramento
	Letramento Digital
UFPI	Letramentos e Alfabetização
	Multiletramentos e multimodalidade no ensino
UFERSA	Oralidade e Letramentos na Escola;
	Letramento Literário
UFS	Alfabetização e Letramento
UFAC	Estudos do Letramento
UFRA	Letramento Literário
	Multiletramentos
UNIFESSPA	Alfabetização e letramento
UFJF	Oficina de Línguas Estrangeiras: reflexões sobre mídias e letramentos sob a perspectiva da linguística aplicada
UFMG	Alfabetização e Letramento I
	Alfabetização e Letramento I
UNIFESP	Letramento e ensino de Línguas

UFF	Linguagem, Letramentos e desigualdades nos contatos transacionais
UNILA	Letramentos
UNIPAMPA	Letramento acadêmico 1
	Letramento acadêmico 2
FURG	Letramento digital e formação de professores

Fonte: Primária (2023)

Dentre as disciplinas oferecidas²² acima relacionadas, seis apresentam títulos mais genéricos, como por exemplo: *letramentos*, ou *estudos sobre o letramento*. O termo *letramento* aparece associado ao termo *alfabetização* em outras seis das 33 disciplinas listadas acima. Elas levam a nomenclatura de *Alfabetização e Letramento* ou o inverso *Letramento e Alfabetização*.

O *letramento digital* é o objeto de estudo de cinco das 33 disciplinas, nomeadas da seguinte maneira: *Letramento Digital*, *Letramento(s) em Ambiente Digital*, *Prática de letramento digital e ensino de literatura* e *Letramento digital e formação de professores*.

Há duas disciplinas que apontam para o estudo do letramento acadêmico em seu título, e a relação entre letramento e a oralidade é enfatizada em somente um título das 33 disciplinas: *Oralidade e Letramento na escola*.

4.2.2 O termo letramento presente nas ementas das disciplinas

Retomando a observação do quadro 3, percebe-se que 34 matrizes curriculares trazem o letramento como tópico de ensino na descrição de ementas em 58 disciplinas. Destas matrizes, duas estão presentes em PPC coletados sem data de publicação, três em PPC publicados entre 2007 e 2015, e todas as outras 29 matrizes estão presentes em PPC publicados após 2017, o que reforça a hipótese de a temática estar se fortalecendo com o tempo no âmbito acadêmico.

Aprofundamos a análise de dados fazendo a leitura das ementas de disciplinas em que o termo *letramento* aparece como tópico de ensino. Conforme segunda coluna

²² Um total de 33 disciplinas.

presente no quadro 3, pode-se ver que, dentro das 34 matrizes curriculares listadas, o termo *letramento* figura como tópico de ensino em 58 disciplinas, listadas abaixo: :

Quadro 6 - Lista de disciplinas onde o termo *letramento* figura como tópico de ensino

Universidade	Disciplina
UFGD	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II
	Tópicos de Novas Tecnologias em sala de aula
	Tópicos de Letramento e Alfabetização
UFG	Ensino de Português para surdos
	Estudos sobre o Letramento
UFJ	Estudos sobre o Letramento
UFcat	Estudos sobre o Letramento
UFR	Estudos sobre o Letramento
UFSB	Materiais digitais no ensino-aprendizagem de Línguas
	Letramento Digital na Formação dos Professores
	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade
UFRB	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas
	Escrita de Sinais II
	Produção textual e ensino
UNILAB	Estágio de Regência em Linguagens (Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental II) (60h)
UFAPE	Introdução aos Estudos Literários
	Introdução aos estudos do Letramento
	Letramento Digital
UFPB	Prática de letramento digital e ensino de literatura
UFERSA	Linguagem e Tecnologia
	Letramento Literário
	Oralidade e Letramento na escola
UFPI	Letramentos e Alfabetização
	Multiletramentos e Multimodalidade no Ensino
UFS	Tecnologias da Linguagem e do Ensino
	Alfabetização e Letramento

UNIFAP	Leitura e Produção de Texto I
UNIFESSPA	Alfabetização e Letramento
UFAC	Estudos de Letramento
UFT	Tecnologias Digitais no Ensino e Aprendizagem de Línguas e Literaturas
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas III
UFRA	Letramento Literário
UFJF	Tópicos em estudos linguísticos: Linguística aplicada ao ensino do português
	Saberes escolares da Língua Portuguesa
	Oficina de Línguas Estrangeiras: reflexões sobre mídias e letramento sob a perspectiva da linguística aplicada
UFLA	Aquisição da Linguagem
	Tópicos em Língua Portuguesa I –
UFMG	Fundamentos metodológicos do ensino de inglês: aquisição e abordagens
	Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura
	Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de literatura
UFSJ	Gramática visual
	Linguística aplicada ao ensino
	Linguagem e políticas curriculares
UFTM	Pesquisa e formação docente
	Tecnologias digitais de informação e comunicação no Ensino de Línguas
UNIFESP	Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II
	Ensino/aprendizagem da leitura em língua estrangeira: aspectos teóricos e metodológicos
	Literatura: leitura, mediação e interdisciplinaridade
	Letramento e Ensino de Línguas
UFRRJ	Sociolinguística, Psicolinguística e Etnolinguística
	Ensino de Língua Estrangeira
UNILA	Libras IV
	Letramentos
UNIPAMPA	Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa

UFFS	Psicolinguística aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa
	Psicolinguística

Fonte: Primária (2023)

Verifica-se que o termo *letramento* é tópico de ensino em 58 disciplinas, distribuídas em 28 universidades com temáticas variadas que vão da linguagem à aquisição de línguas, ambientes digitais e literatura, estágio e pesquisa. Observa-se que 20 delas carregam o termo *letramento* também em seu título.

A leitura das ementas das disciplinas acima aponta a temática do letramento sendo estudada em conjunto com as teorias de aquisição de linguagem e, também, de aquisição de leitura e escrita, em complementaridade à alfabetização em quase metade das disciplinas.

Encontramos várias incidências do termo *letramento* em conjunto com um adjetivo para especificá-lo, como por exemplo: letramento digital como tópico de ensino em seis ementas e o letramento literário em outras nove.

Dentro das ementas das disciplinas listadas no quadro acima, encontramos duas que citam os novos letramentos como tópico de ensino. Em uma delas há a discussão sobre *as inquietações a respeito dos novos letramentos*, o que leva a entender que o letramento pode estar sendo trabalhado na perspectiva de desenvolver o senso crítico dos professores em formação.

Os multiletramentos aparecem como tópico de ensino em 15 ementas. Estas mencionam, em sua grande maioria, a importância da observação da diversidade cultural do mundo letrado nos tempos atuais, permeado por múltiplas semioses que exigem práticas de letramento múltiplas.

Como o número de disciplinas com o termo *letramento* presente como tópico de ensino é grande, 58, mais adiante neste trabalho, no item 4.4 desta dissertação, fizemos um exercício de análise de duas matrizes curriculares de universidades de cada região que mais apresentam disciplinas em que o termo *letramento* figura como tópico de ensino.

4.2.3 A presença do termo *letramento* nas bibliografias das disciplinas dos cursos de Letras

Ao nos debruçarmos sobre as bibliografias básicas e complementares dos 48 PPC coletados, cujos dados estão listados no quadro 3, verificamos que em 34 matrizes curriculares há a presença de livros com o termo *letramento* em seu título. Ao analisar as matrizes dos PPC coletados, verificamos que há um total de 191 disciplinas²³ que referenciam livros com o termo *letramento* em seu título.

No que diz respeito à localização geográfica, as disciplinas cujas referências apresentam indicações de obras com o termo *letramento* em seu título estão distribuídas da seguinte maneira: 23 são oferecidas em universidades situadas na região Centro-Oeste, 77 na região Nordeste, 14 são apresentadas em PPC pertencentes a universidades localizadas na região Norte, 43 na região Sudeste e 34 na região Sul.

Algumas universidades se destacam pelo número de disciplinas referenciando a temática do letramento em suas bibliografias básicas e complementares. São elas: UFRB com 16 disciplinas; a UFRN com 14 disciplinas, a UNIPAMPA com 10 disciplinas e a UFSB com 9 disciplinas.

A primeira que gostaríamos de destacar é a UFRB. Dentre as disciplinas que referenciam o letramento no PPC da UFRB, estão as disciplinas *Letramento em Língua Portuguesa para Surdos I, II, III e IV*.

A matriz curricular com o segundo maior número de disciplinas que referenciam livros com o termo *letramento* em seu título é a UFRN. Nesta matriz, encontramos 14 disciplinas cujas bibliografia básica ou complementar citam livros com o termo *letramento* em seu título, mas nenhuma disciplina com o termo *letramento* em seu título ou com o termo *letramento* como tópico de ensino. Ou seja, na matriz curricular desta universidade, o *letramento* aparece apenas nas referências bibliográficas. Mas que isso é intrigante isso é!

Em terceiro lugar com o maior número de disciplinas cujas bibliografias básicas e complementares citam obras com o termo *letramento* em seu título está a

²³ Tabela completa com os dados disponível em: [Letramento Bibliografias](#)

UNIPAMPA. Dentre os livros mais citados estão *Letramento Literário* (COSSON, 2012) com 4 incidências. Na matriz curricular desta universidade, encontramos um total de 10 disciplinas com a temática do letramento presente em suas bibliografias, quando duas mencionam o letramento em seus títulos: *Letramento Acadêmico I* e *Letramento Acadêmico II*, e uma disciplina traz o letramento como tópico de ensino: *Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa*.

Por último, a matriz curricular da UFSB nos chamou a atenção. Nela encontramos 9 disciplinas cujas referências apresentam o termo *letramento* em seu título, além das quatro disciplinas com o termo *letramento* em seu título e outras três que contemplam o termo *letramento* como tópico de ensino. Optamos por analisar as cinco disciplinas em que o termo *letramento* não está presente no título da disciplina, nem está citado como tópico de ensino; porém, há livros com o termo *letramento* em seu título nas bibliografias básicas.

Analisando as bibliografias básicas e complementares destas disciplinas, observamos que a disciplina *Escrita de Memoriais* tem em sua bibliografia complementar o livro *Letramento e Formação do Professor* (KLEIMAN, 2012). Tal disciplina apresenta o seguinte tópico de ensino: “O fazer docente e a materialização do discurso de professor ou de professor em formação como fator de constituição de identidade do sujeito a partir de história da vida profissional e como transformador do espaço socioeconômico, cultural e linguístico” (UFSB, 2017, p. 63). Pressupondo que é na interação social que o professor é capaz de transformar o meio, compreende-se que o uso social da escrita pode estar presente nas discussões promovidas por esta disciplina.

Este mesmo livro é citado na bibliografia básica da disciplina *Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: aprendizagem por projetos*. Tal disciplina traz em sua descrição “O uso social da língua como norteador do trabalho com leitura e escrita em sala de aula” (UFSB, 2017, p. 64).

O livro *Multiletramentos na escola* (ROJO, 2012) é citado na bibliografia básica da disciplina *Blogs, Vlogs e Radioblogs: opinião pessoal na Cultura Digital*, cuja ementa apresenta duas expressões que podem remeter ao uso social da escrita dentro de seus estudos: “[...] a expressão da opinião pessoal no meio digital [...] [e] a pluralidade das vozes e os espaços de atuação cultural” (UFSB, 2017, p. 67).

Educação, Comunicação e Mídias é a quarta disciplina que observamos dentro da matriz curricular da UFSB (2017). Esta cita o livro *Letramento, um tema em três gêneros* (SOARES, 2010) em sua bibliografia complementar.

E por fim, o livro presente na bibliografia básica da disciplina *Práticas De Ensino de Língua e Literatura* é *Livro didático de Língua Portuguesa: letramento e cultura da escrita* (ROJO, 2003). Este livro trata mais especificamente das propostas de letramento dentro dos livros didáticos e políticas públicas como por exemplo o Programa Nacional do Livro Didático.

Pode-se observar, pela leitura dos dados explicitados acima, que a temática do letramento é utilizada como base para o planejamento dos mais diversos tipos de disciplinas, não somente às direcionadas para o ensino do letramento em si, como também nas disciplinas direcionadas para estudos linguísticos e literários, nas que se destinam aos estudos dos fundamentos da educação, e ainda disciplinas que objetivam munir os futuros professores com saberes necessários à prática para formação docente²⁴.

A fim de compreender quais textos embasam teoricamente o ensino do letramento na formação inicial do professor de Letras, fizemos a busca por todas as referências de livros e artigos com o termo *letramento* em seu título, nas bibliografias básica e complementar nas matrizes dos PPC coletados e contamos a frequência com que cada um dos livros e artigos aparecem.

Abaixo listamos os exemplares que são referenciados 10 vezes ou mais²⁵ nos documentos.

Quadro 7 - Lista de livros com o termo *letramento* em seu título citados nas bibliografias básicas e complementares dos PPC coletados e sua frequência

FRE	Referência Bibliográfica
34	COSSON, Rildo. Letramento literário : teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
33	KLEIMAN, A. (org.). Os significados do letramento : uma nova perspectiva sobre

²⁴ Estes são os tipos de conteúdo que necessitam estar presentes na formação inicial do professor de Letras, de acordo com a DCN 492/2001 (BRASIL, 2001a).

²⁵ No Apêndice B pode-se ler a lista completa dos livros e artigos cujo título contém a palavra letramento.

	a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
24	ROJO, R; MOURA, E. (Org.) Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola, 2013.
17	SOARES, M. Alfabetização e letramento . São Paulo: Contexto, 2003.
16	SOARES, M. (1998). Letramento: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica, 2a edição, 1999.
13	LODI, A. C. B. et al. Letramento e minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002
12	BAGNO Língua materna: letramento, variação e ensino . São Paulo: Parábola, 2002
12	ROJO, R. H. R. & A. A. G. Batista (orgs) Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita . Campinas/SP: Mercado de Letras/EDUC. Coleção As Faces da Linguística Aplicada.
11	ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos . São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Fonte: Primária (2022)

Interessante observar que o livro com o termo *letramento* em seu título mais citado nas bibliografias é o *Letramento Literário* (COSSON, 2006), sendo que encontramos apenas 2 disciplinas com o termo *letramento literário* em seu título, e apenas 4 disciplinas em que o letramento literário é tópico de ensino em outras disciplinas (quadro 3). Porém, é compreensível que esta seja uma obra bastante estudada nos cursos de Letras pois seu estudo compreende a discussão sobre o letramento literário para o desenvolvimento da imaginação, criatividade e sensibilidade estética dos leitores, e apresenta uma série de estratégias e atividades para desenvolver essa habilidade em sala de aula, tarefa normalmente outorgada aos professores de Língua Portuguesa, formados, portanto, em cursos de Letras.

O segundo livro que mais aparece nas referências bibliográficas é o livro de Ângela Kleiman, intitulado *Os Significados do Letramento* (1995). Este livro aparece na bibliografia básica de disciplinas em todas as regiões, principalmente em PPC publicados após 2017. Trata-se de uma obra publicada em 1995, uma das primeiras de acordo com o levantamento apresentado no capítulo 3 desta dissertação, e continua sendo amplamente utilizada como referência no ensino da temática do letramento. A obra está dividida em nove capítulos que exploram diferentes aspectos do letramento, como a origem do conceito, a relação entre letramento e poder, as implicações do letramento no mundo atual. Além disso, envolve um conjunto de

práticas sociais, culturais e cognitivas que permeiam as atividades de leitura e escrita em diferentes contextos.

O terceiro livro que é mais citado nas bibliografias básicas e complementares das matrizes curriculares dos PPC coletados é *Multiletramentos na Escola* (ROJO, 2013). Este livro também é citado em bibliografias básicas e complementares em ementas de PPC coletados pertencentes a universidades em todo o território nacional. Nesta obra discute-se a necessidade de reconhecer e valorizar as diferentes formas de comunicação e conhecimento, que vão muito além da linguagem escrita em textos tradicionalmente utilizados nas escolas.

Os três livros citados acima representam apenas uma pequena parte das obras com o termo *letramento* em seu título citadas nas bibliografias básicas e complementares das matrizes curriculares analisadas. Encontramos quase 400 referências como estas nas matrizes observadas por este estudo, como pode mostrar a lista compilada disponível no Apêndice B.

Um aspecto importante a se considerar com relação à presença do termo *letramento* nas referências bibliográficas é que é justamente nesta parte das matrizes curriculares em que a temática do letramento está mais fortemente presente.

Mesmo nas quatro matrizes em que não há disciplinas com o termo *letramento* em seu título, e onde o letramento não é citado como tópico de ensino em nenhuma disciplina, como é o caso da UFPel, UFAL, UFVJM, UFOPA, há menções de livros com o termo *letramento* em seu título nas referências das matrizes curriculares. Mais precisamente três referências na UFPel, cinco na UFAL, 3 na UFVJM e uma na UFOPA.

Percebe-se, então, que a temática do letramento vem permeando, arriscamos até a dizer fortemente, a base da organização de diversas disciplinas do curso de Letras nas Universidades Federais. Pelo menos em 32 universidades, pode-se afirmar que, de acordo com as matrizes curriculares presentes em seus PPC, a temática do letramento está presente tanto nas bibliografias básicas quanto nas complementares²⁶.

²⁶ Criamos uma tabela completa listando todos os livros com o termo *letramento* em seu título citados nas bibliografias básicas e complementares das matrizes analisadas. Esta tabela pode ser acessada clicando no link: [Pesquisa Universidades Federais no Brasil + Letras](#).

Algumas matrizes chegam a ter até 46 livros com o termo *letramento* em seu título em suas referências, como por exemplo a UFRB, outras como a UFERSA, UFRN, mais de 20 referências de obras com o termo *letramento* em seus títulos. Dezesesseis matrizes têm pelo menos 10 livros com o termo *letramento* em seu título presente em suas referências, o que reforça o nosso entendimento de que a temática é bastante presente na organização das disciplinas dos cursos de Letras nas Universidades Federais.

Na próxima seção propomos uma análise de 2 matrizes curriculares de universidades de cada região, a título de complementação do que até aqui foi apresentado.

4.3 Uma análise das ementas por região

Tendo como questão central desta pesquisa como o termo *letramento* está contemplado nas matrizes curriculares dos cursos de Letras das Universidades Federais Brasileiras, apresentamos abaixo uma análise das ementas de matrizes curriculares de todo o território nacional feito por região, considerando o grande número de dados. Optamos por analisar duas matrizes curriculares das universidades de cada região que mais apresentam disciplinas em que o *letramento* figura como tópico de ensino²⁷.

4.3.1 Região Centro-Oeste

Na região Centro-Oeste, as duas universidades cujas matrizes curriculares ofertam mais disciplinas com o termo *letramento* presente como tópico de ensino são a UFGD e a UFG.

Iniciando a análise pela ementa do PPC da UFGD, encontramos três disciplinas em que o termo *letramento* aparece como tópico de ensino na ementa: *Estágio*

²⁷ Trata-se de um exercício de análise, no qual tangenciamos a presença do termo *letramento* ora na ementa, ora no título das disciplinas, das duas matrizes curriculares das universidades selecionadas de cada região.

Supervisionado em Língua Portuguesa II; Tópicos de Novas Tecnologias em sala de aula e Tópicos de Letramento e Alfabetização.

A disciplina *Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II* apresenta o seguinte tópico de ensino: “Observação e regência no Ensino Médio: aquisição de linguagem, letramento e gêneros do discurso” (UFGD, 2017, p. 46). Analisando a bibliografia básica e complementar da disciplina, encontramos os seguintes livros: *Os significados do letramento* (KLEIMAN, 2003); *Alfabetização e Letramento* (ROJO, R.2006) e *Alfabetização e letramento* (SOARES, 2003). Pode-se inferir, a partir da observação dos títulos que embasam as disciplinas que existe a possibilidade de a temática do letramento estar sendo discutida sob a perspectiva do processo de ensino e aprendizagem da língua escrita.

A disciplina *Tópicos de Novas Tecnologias em sala de aula* apresenta o seguinte texto em sua ementa: “Utilização das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e implicações pedagógicas e sociais desse uso. Gêneros textuais/discursivos digitais e multiletramento” (UFGD, 2017, p. 54). A disciplina propõe-se a discutir o letramento em diferentes mídias, citando a questão do uso social, dando indícios de que este é uma perspectiva a ser adotada em sala de aula.

A disciplina *Tópicos de Letramento e Alfabetização* apresenta o tópico de ensino “Os múltiplos letramentos e seu impacto na sala de aula” (UFGD, 2017, p. 51). Dentro da bibliografia básica desta disciplina, encontra-se o livro de Magda Soares *Alfabetização e letramento* (2007) ; e na bibliografia complementar o livro de Ângela Kleiman, *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita* (2008). Tais referências pressupõem o ensino da escrita sob a perspectiva do uso competente da escrita na esfera social.

A ementa do curso de Letras da UFG apresenta duas disciplinas nas quais o letramento figura como tópico de ensino: *Ensino de Português para Surdos* e *Estudos sobre o Letramento*.

A disciplina *Ensino de Português para Surdos* contém o tópico “Concepções de leitura e escrita, alfabetização, letramento” (UFG, 2011, p. 71, grifo nosso), sugerindo que nessa disciplina o estudo do letramento está relacionado aos estudos de alfabetização. Já a disciplina *Estudos sobre o Letramento* deixa claro em sua ementa que o letramento é discutido sob a perspectiva do impacto social: “usos sociais da

leitura e da escrita. Eventos e práticas de letramento. Abordagem das teorias do processo de aquisição de leitura e escrita. Análise das práticas escolares e não escolares de letramento” (UFG, 2011, p. 62).

Pelo fato de a disciplina *Estudos sobre o Letramento* ser de caráter obrigatório, enquanto a disciplina *Ensino do Português para Surdos* ser oferecida no grupo das disciplinas eletivas, pode-se inferir que os alunos que cursam a segunda disciplina já possuem conhecimento prévio acerca dos conceitos de letramento, o que poderia ser entendido como um aprofundamento da temática dentro da esfera do ensino da língua portuguesa como segunda língua para pessoas com deficiência auditiva.

4.3.2 Região Nordeste

Na região Nordeste, as duas universidades cujas matrizes curriculares ofertam mais disciplinas com o termo letramento presente como tópico de ensino são a UFSB e a UFRB.

Iniciando pela análise do ementário da UFSB (2017), encontramos três disciplinas em que o termo *letramento* aparece como tópico de ensino: *Materiais digitais no ensino-aprendizagem de Línguas*; *Letramento Digital na Formação dos Professores*; e *Laboratório interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade*.

Duas das disciplinas focam o ensino no Letramento Digital: *Letramento digital e formação de professores* e *Laboratório interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade*. O tópico “*Interatividade e intermedialidade nos processos de criação, leitura e circulação de diferentes gêneros textuais*” (UFSB, 2017, p. 71), sinaliza que o estudo de diferentes gêneros textuais abre um espaço para atividades interativas.

O termo *letramento* também figura como tópico de ensino na disciplina denominada *Materiais digitais no ensino-aprendizagem de línguas*. Pode-se afirmar que o estudo do letramento dentro da perspectiva social está contemplado nesta disciplina ao analisar a seguinte sentença: “Literatura referente às inquietações a respeito dos novos letramentos” (UFSB, 2017, p. 70), e nos livros listados para dar

embasamento teórico a esta disciplina na bibliografia básica da ementa, como por exemplo o livro de Rojo, *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social* (2009).

Curiosamente, analisando a matriz curricular da UFSB (2017), encontramos ainda uma outra disciplina importante no que diz respeito ao estudo da temática do letramento. Esta não contempla o termo *letramento* em tópicos de ensino dentro de sua ementa, porém, traz o termo *letramento* em seu título: *Letramento Político e Letramento Visual na Escola*. Nesta disciplina, há forte inclinação aos estudos do letramento sob a perspectiva social, que se verifica pela presença das seguintes expressões no texto da ementa: “[...] práticas políticas pedagógicas de leitura para a inclusão social e para a democracia” (UFSB, 2017, p. 69), e “[...] papel do professor nos processos de leitura e de escrita como processo de conhecimento, interação social e relações de poder nos mais diversos meios de comunicação” (UFSB, 2017, p. 69).

Analisando a matriz curricular da UFRB (2019) é possível encontrar o termo *letramento* nas ementas das disciplinas de *Linguística Aplicada e Ensino de Línguas; Escrita de Sinais II e Produção textual e Ensino*.

A disciplina de *Linguística Aplicada e Ensino de Línguas* cita o letramento no seguinte tópico de sua ementa: “análise crítica de estudos no campo da Linguística Aplicada voltados para o processo de ensino e aprendizagem de línguas, gêneros discursivos, letramento e formação de professores” (UFRB, 2019, n.p.). A disciplina denominada *Escrita de Sinais II* menciona o termo *letramento* como uma extensão da alfabetização. E a terceira disciplina, *Produção textual e ensino*, menciona o termo letramento da seguinte forma: “[...] a relação fala e escrita, oralidade e letramento” (UFRB, 2019, n.p.). A ligação da temática do letramento com a oralidade na ementa desta disciplina não foi encontrada com frequência durante a análise dos dados.

4.3.3 Região Norte

Na região Norte, a universidade que se destaca pelo número de disciplinas em que o termo *letramento* figura como tópico de ensino é a UFT. Com seu PPC escrito em 2018, esta universidade apresenta duas disciplinas com tópicos direcionados ao estudo do letramento enquanto outras universidades da mesma região apresentam

apenas um. São elas: *Tecnologias Digitais no Ensino e Aprendizagem de Línguas e Literaturas* e *Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas III*.

Na primeira disciplina, lemos em sua ementa: “multiletramentos na escrita e leitura digitais privilegiando temas voltados para a diversidade sociocultural, étnica, de gênero e religiosa, bem como questões ambientais e de sustentabilidade” (UFT, 2018, p. 59). Observa-se a presença do aspecto social e cultural como pano de fundo para o estudo dos multiletramentos.

Na disciplina *Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas III*, o tópico designado para estudo do letramento é “[...] novos e Multiletramentos” (UFT, 2018, p. 83). Tem-se o estudo dos novos letramentos sendo abordado em uma segunda língua, o que amplia as possibilidades de uso social da escrita para além do ensino da Língua Portuguesa.

4.3.4 Região Sudeste

Na região Sudeste, as duas universidades cujas matrizes curriculares apresentam maior número de disciplinas com tópicos destinados ao estudo da temática do letramento são a UFMG e a UNIFESP.

Iniciamos a análise pela leitura das ementas das três disciplinas da UFMG com tópicos de letramento: *Fundamentos metodológicos do ensino de inglês: aquisição e abordagens*; *Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura*; e *Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de literatura*.

Na ementa da primeira disciplina, relações de poder podem estar sendo abordadas a partir do tópico “[...] *Letramento Crítico*” (UFMG, 2017, p. 95, grifo nosso) inserido na ementa. Na leitura da ementa da disciplina “Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura” (UFMG, 2017, p. 95), também está clara a perspectiva social do uso da língua quando se lê os tópicos: “Leitura como prática social [...] [e] Leitura e multiletramentos” (UFMG, 2017, p. 95).

“Leitura literária, multiletramentos e multiculturalidade [...]” (UFMG, 2017, p. 96) é o tópico de estudo destinado ao letramento na disciplina *Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de literatura*, entendendo os

multiletramentos como a multiplicidade de linguagens presentes na sociedade, e a multiculturalidade como diferentes grupos culturais em um mesmo lugar.

Ainda com relação à matriz curricular da UFMG (2017), achamos interessante mencionar que esta apresenta duas disciplinas destinadas ao estudo do letramento: *Alfabetização e Letramento I* e *Alfabetização e Letramento II*. Ambas são disciplinas de formação complementar em Pedagogia oferecida como optativas no curso de Letras, sem descrição de ementa.

Passando à análise da matriz curricular da UNIFESP, cujo PPC foi publicado em 2021, sua matriz curricular apresenta quatro disciplinas com tópicos destinados ao estudo do letramento: *Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II*; *Ensino/aprendizagem da leitura em língua estrangeira: aspectos teóricos e metodológicos*; *Literatura: leitura, mediação e interdisciplinaridade* e *Letramento e Ensino de Línguas*.

A disciplina *Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II* contempla o estudo dos “multiletramentos” como tópico de ensino em sua ementa (UNIFESP, 2021, p. 51). Já a disciplina *Ensino/aprendizagem da leitura em língua estrangeira: aspectos teóricos e metodológicos* cita as “práticas de letramento” como elemento de estudo (UNIFESP, 2021, p. 102). O “letramento literário” é o tópico referente à temática do letramento na disciplina *Literatura: leitura, mediação e interdisciplinaridade* (UNIFESP, 2021, p. 102).

O aspecto social do uso da língua como pano de fundo para o estudo do letramento é mais explícito quando se lê a ementa da disciplina *Letramento e Ensino de Línguas*. Esta parece ser uma disciplina completamente voltada para o estudo do letramento com vistas a formar indivíduos críticos:

A Unidade Curricular propõe uma reflexão sobre os modos de produção, compreensão e interpretação de representações textuais, verbais e visuais. Visa ainda discutir como, dentro do contexto da globalização e digitalização do conhecimento, ideologias, valores e suas representações textuais criam discursos que competem para **aquisição de poder dentro da sociedade**. A Unidade Curricular propõe refletir sobre temas como conhecimento e poder dentro da sociedade para promover **educação inclusiva e crítica** através do ensino de línguas. Caberá ao docente responsável operacionalizar como se dará essa reflexão (UNIFESP, 2021, p. 106, grifo nosso).

Nas três outras disciplinas analisadas anteriormente nesta matriz curricular, não é possível fazer uma relação direta com o estudo do letramento e o uso social da escrita; no entanto, ao analisar a ementa citada acima, encontramos indícios de reflexão acerca de questões como a relação entre conhecimento e poder na sociedade, e como o ensino de línguas pode contribuir para a criticidade dos alunos (UNIFESP, 2021).

4.3.5 Região Sul

Três universidades na região Sul apresentam pelo menos uma disciplina com tópicos de ensino destinados ao estudo do letramento, e duas universidades oferecem duas disciplinas, a UNILA e UFFS.

Com seu PPC publicado em 2018, a UNILA oferece, dentro da matriz curricular do curso de Letras, as disciplinas *Libras IV* e *Letramentos*, analisadas a seguir.

A disciplina *Libras IV* apresenta tópicos de estudos relacionados ao ensino da língua portuguesa como segunda língua para pessoas com deficiência auditiva, e as “[...] práticas de letramento na educação de surdos” (UNILA, 2018, n.p.).

A disciplina *Letramentos* menciona a os estudos do letramento a fim de corroborar para a formação da identidade do professor como educador através da “[...] abordagem crítica de letramentos, biletamentos, multiletamentos. Escrita e poder [...]” (UNILA, 2018, n.p.).

No curso de Letras da UFFS, cujo PPC foi publicado em 2019, encontramos duas disciplinas com tópicos de estudo de letramento: *Psicolinguística aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa*; e *Psicolinguística*. Na ementa da disciplina *Psicolinguística aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa* está presente o estudo das “teorias do letramento [...]” (UFFS, 2019, p. 119) como tópico de estudo.

Já a ementa da disciplina *Psicolinguística* dá indícios do estudo do letramento sob o aspecto social quando menciona os seguintes tópicos: “Letramento: concepções de letramento e suas implicações político-pedagógicas [...] [e] Ensino e aprendizagem do letramento - leitura e escrita” (UFFS, 2019, p. 128).

Com base nos dados apresentados, verifica-se que a temática do letramento está presente na formação inicial do professor de Línguas nas Universidades Federais

de todo o território nacional. Evidenciou-se ainda que tal temática é mais fortemente presente nas ementas dos PPC publicados após o ano de 2017 e, também, que o uso social da escrita figura como pano de fundo para os estudos do letramento na grande maioria das ementas analisadas neste estudo.

Finalizamos a análise apresentando algumas informações acerca das sete universidades cujos PPC não fazem menção alguma ao estudo do letramento na formação inicial do professor.

4.4 Universidades cujos PPC não contemplam a temática do letramento

Dentre os 48 PPC analisados, sete não fazem menção ao termo 'letramento' em nenhuma parte de seu texto. Curioso observar que desses sete PPC, três foram publicados após 2010, dois foram publicados entre 2005 e 2009, e dois estão disponíveis sem data de publicação, ou seja, mesmo os PPC atualizados não contemplam a temática do letramento. Com relação às regiões onde estas universidades se encontram, uma está localizada no Centro-Oeste²⁸, uma do Sul e cinco no Sudeste do Brasil.

As cinco universidades localizadas no Sudeste do Brasil cujos PPC não fazem menção ao termo letramento são: UFF (2005), UFSCar (2008), UFV (2013), UFU (2017), UFRJ (?). Com relação aos três primeiros documentos, por se tratar de PPC publicados antes de 2010, é possível atribuir a falta da presença da temática do letramento ao fato de a temática ser relativamente nova no âmbito acadêmico. Porém, com relação à UFV (2013) e à UFU (2017), que apresentam PPC com versões publicadas mais recentemente, questiona-se o fato de a temática do letramento não ser contemplada ao longo de todo o documento. Será mesmo que a perspectiva do letramento está ausente durante todo o curso, ou somente não aparece em seu PPC? Com relação à UFRJ, cujo PPC está disponível *online*, porém sem data de publicação, a ausência da temática no PPC nos surpreendeu, pois, uma busca rápida na

²⁸ Trata-se da UnB. Entramos em contato e fomos informados de que o PPC está passando por atualização e não há uma versão atualizada ainda para ser disponibilizada para fins de pesquisa.

ferramenta *Google Acadêmico* apresenta mais de 21.000 mil artigos²⁹ com a temática do letramento em seu título atribuídos à UFRJ. Essa observação nos pareceu um tanto quanto curiosa, pois essa é uma das universidades onde há pesquisa fértil com relação à temática do letramento. Por qual razão o termo letramento não está contemplado no documento regulatório do curso? Considerando que os artigos, geralmente, referem-se a publicização de resultados de pesquisa, levantamos a hipótese de que o letramento é tema de pesquisa mas ainda não chegou ao ensino. Parece-nos um aspecto interessante e intrigante que proporciona uma abertura de possibilidade de estudo mais aprofundado, pois pode ser um indício da distância entre o conhecimento que se produz na pós-graduação e o que se ensina na graduação e, por conseguinte, na educação básica.

Após ter analisado as ementas dos documentos coletados, e percorrido sobre os aspectos que consideramos mais relevantes para responder à nossa questão norteadora, acreditamos ter levantado informações pertinentes o suficiente para nos dirigir às considerações finais, que exploramos no item a seguir.

²⁹ *Google Acadêmico*. Resultados para à busca 'letramento UFRJ'. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Letramento+UFRJ&btnG= . Acesso em: 20 jan.2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, norteamos nossa atenção à seguinte questão: como o estudo do letramento está contemplado nas matrizes curriculares dos cursos de Letras das Universidades Federais Brasileiras?

No intuito de responder a esta questão nos debruçamos sobre leituras que nos dessem aprofundamento teórico sobre os conceitos presentes na questão. Como se trata de uma pesquisa que envolve os cursos de licenciatura em Letras, buscamos compreender a história deste curso, inclusive estudando a documentação legal que o constitui e seus documentos regulatórios. Também nos foi necessário buscar informações acerca da formação inicial do professor, conhecimentos e saberes necessários para sua prática docente, até mesmo para justificar a relevância do estudo.

Como se trata de uma pesquisa documental, cuja fonte de dados foram os PPC dos cursos de Letras, buscamos na literatura corrente informações sobre o documento, a que se destina, como e por quem deve ser escrito, quais seus principais componentes e onde encontrá-lo.

Buscamos, em seguida, no arcabouço teórico, suporte para compreender a história do surgimento e expansão da temática do letramento na comunidade acadêmica brasileira, e as implicações da expansão deste conceito na formação inicial de professores de Letras, haja vista que hoje ele está amplamente inserido nos documentos regulatórios da profissão do professor formado em curso de Letras.

A fim de responder então à questão proposta, delineamos o objetivo geral de analisar como o estudo do letramento está sendo contemplado nos currículos dos cursos de Letras das Universidades Federais, a partir da leitura das matrizes curriculares presentes em seus Projetos Políticos de Curso. Este objetivo geral foi desdobrado em três objetivos específicos que serão listados abaixo juntamente com um breve resumo dos achados durante a análise dos dados.

Com relação ao objetivo específico enumerar as disciplinas com o termo *letramento* em seus títulos presentes nas matrizes curriculares dos cursos de Letras das Universidades Federais Brasileiras, constatamos que existe um total de 33 disciplinas com o termo *letramento* em seu título. Também pode-se observar que tais

disciplinas contemplam o estudo do letramento por vezes em complementaridade à alfabetização e, também, que há a incidência de disciplinas para o estudo do letramento digital, letramento acadêmico, e uma disciplina destinada ao estudo do letramento dentro da oralidade.

Referente ao objetivo específico quantificar e analisar a incidência de disciplinas dirigidas ao estudo do(s) letramento(s) através da leitura de suas ementas apresentadas nos Projetos Políticos de Curso dos cursos de Letras nas Universidades federais do Brasil, podemos constatar que a temática está presente como tópico de estudo em 58 disciplinas, das quais 20 têm o letramento também em seu título. Tais disciplinas estão distribuídas em 28 universidades espalhadas em todo o território nacional, e têm abordagens variadas que vão da linguagem à aquisição de línguas, ambientes digitais e literatura, estágio e pesquisa.

No que diz respeito ao objetivo específico verificar qual o referencial teórico utilizado nas referidas disciplinas ao tratarem do estudo do letramento na formação inicial dos estudantes da licenciatura em Letras, verificamos que existem 191 disciplinas que referenciam livros com o termo letramento em seu título, e estas estão presentes em universidades públicas de todo o país. Ao criar a lista dos livros com o termo letramento em seu título presente nas bibliografias básicas e complementares das matrizes curriculares pesquisadas, constatamos que o livro mais citado trata do Letramento Literário, seguido de uma obra que se dispõe a discutir as habilidades e conhecimentos relacionados à leitura e escrita, e implicações do letramento na vida social dos indivíduos. Em terceiro lugar, o livro com maior incidência nas referências com o termo letramento em seu título trata dos multiletramentos, cuja temática visa discutir as habilidades necessárias para viver em um mundo cada vez mais globalizado, que exige que os indivíduos sejam capazes de se comunicar e compreender informações em diferentes formatos e mídias.

A tarefa de responder à questão da pesquisa nos proporcionou, à medida que alcançávamos cada objetivo específico, compreender que a temática letramento está amplamente presente nos PPC das universidades federais brasileiras em todas as regiões. Também pudemos observar que PPC mais atualizados tendem a trazer a temática do letramento com mais relevância.

A incidência do letramento dentro das matrizes curriculares se dá em maior parte nas referências bibliográficas das disciplinas, um pouco mais timidamente nas ementas de disciplinas e em menor quantidade em título de disciplinas; porém, a leitura das ementas das disciplinas em que o termo *letramento* aparece tanto no título, como em tópicos de ensino, nos dá pistas de que o tema é discutido em grande parte, com base na perspectiva do uso social da escrita. Constata-se, portanto, que as matrizes dos cursos de Letras das universidades federais brasileiras, em sua grande maioria, preveem que o estudo do letramento seja contemplado na formação inicial de professores. Também podemos constatar que mesmo nos casos das matrizes curriculares em que o termo *letramento* não aparece diretamente como um tópico de estudo, esta temática pode estar sendo abordada em disciplinas diversas a partir da constatação de alguma obra com o termo no título compondo as referências.

Infelizmente, também compreendemos, ao longo do trabalho desta pesquisa, que estudar somente as matrizes curriculares dos PPC foi, de certa maneira, limitante, porque a temática poderia estar presente em outras partes dos PPC. Compreendemos, no decorrer do nosso estudo, que esta é uma possibilidade de ampliação desta pesquisa.

Como nossa pesquisa foi de abordagem qualitativa, utilizando como técnica para coleta e geração de dados a pesquisa documental, não investigamos as práticas pedagógicas que têm lugar na formação inicial dos professores de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa.

Assim sendo, percebemos que há uma grande oportunidade de estudos futuros no intuito de verificar como a temática do letramento é trabalhada nos cursos de Letras das universidades pesquisadas e, também, em todas as universidades do país, não somente as federais. Propõe-se também estudos no sentido de compreender a razão pela qual em alguns PPC de cursos de Letras de universidades federais não há a presença da temática do letramento.

Esta pesquisa nos possibilitou ampliar os horizontes e reforçar a atenção no que diz respeito à necessidade de que professores de Letras tenham uma formação inicial que considere os usos sociais da leitura e da escrita, as interações entre indivíduos em contextos diversos em nossa sociedade contemporânea. Afinal de

contas, o uso competente da escrita e, também, da leitura, possibilita aos indivíduos atingirem objetivos mais complexos em suas interações sociais.

Na linha do tempo da educação brasileira, questão do letramento tem estado presente na vida do cidadão desde o tempo da colonização, seja pelo desejo dos indivíduos em participarem ativamente em uma sociedade letrada, ou pela imposição de uma cultura letrada na qual indivíduos considerados iletrados podem ser marginalizados ou excluídos, impossibilitados de exercer direitos e deveres que lhe são garantidos pela constituição, mas que sequer têm conhecimento deles, porque a própria constituição está escrita, praticamente inacessível para indivíduos iletrados.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA Digital Brasileira de Teses - BDBT. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/> . Acesso em: 03 out 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília: Presidência da República / Casa Civil, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf> . Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República/Casa Civil, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm . Acesso em: 20 maio 2022

BRASIL. Lei 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República/Casa Civil, 1995. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19131.htm . Acesso em: 20 maio 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações Gerais para Elaboração de Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura**. Recife: MEC/IFECTP, 2017. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/orientacoes-gerais-para-elaboracao-de-ppc-dos-cursos-de-licenciatura.pdf>. Acesso em 15 dez. 2022

BRASIL. Parecer CNE/CES 273/2022. Consulta para esclarecimentos quanto à implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que trata de Formação de Professores. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=238051-pces273-22&category_slug=marco-2022-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 dez. 2022.

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: MEC, 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. Parecer CNE/CES 1.363/2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia,

História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: MEC, 2001b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf . Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. Parecer CONAES 4/2010. Normatiza o Núcleo Docente e dá outras providências. Brasília. MEC, 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> . Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC, 2019.

CACETE, Núria Hanglei. Breve história do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária. **Educação e Pesquisa**, [São Paulo], v. 40, n. 4, p. 1061-1076, dez. 2014. DOI: 10.1590/S1517-97022014005000011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Q7PJ3QqNzCPKWksfZx9PZCc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2022.

CERUTTI-RIZZATI, Maria Elizabeth. Letramento: Uma discussão sobre implicações de fronteiras conceituais. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 291-305, jan.-mar. 2012. DOI: 10.1590/S0101-73302012000100018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/HfDwtY3jkTjJb56DMY7Hhzp/#> . Acesso em: 23 jan. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE Apresentação [on-line, s.p]. Brasília: Ministério da Educação, [s.d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao> . Acesso em: 02 mar. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE Histórico [on-line, s.p]. Brasília: Ministério da Educação, [s.d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/14306-cne-historico> . Acesso em: 02 mar. 2022.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. DOI: 10.1590/S0101-73302010000400016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 14 ago. 2022.

GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Barueri: Atlas, 2021.

GOOGLE ACadêmico. Resultados para à busca 'letramento UFRJ'. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Letramento+UFRJ&btnG= . Acesso em: 20 jan.2022

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolingüística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005.

KLEIMAN, Ângela (org.). **Os significados do letramento**: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

LISTA DE Universidades Federais do Brasil por Estados e Região – 2020. **Portal dos professores de SP – Educação SP (PEBSP)**, 2020. Disponível em: <https://www.pebsp.com/> . Acesso em: 05 dez. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, E. D. A. Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS. Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilsinei Teodoro (org.). **Cultura Escrita e Letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

MORTATTI, Maria do R. L. **Educação e Letramento**. 1 ed. São Paulo: UNESP, 2004.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, [Porto Alegre], v. 44, n. 3, e84910, 2019. DOI: 10.1590/2175-623684910. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/#> . Acesso em: 15 ago. 2022.

RABELO, Nair. Universidades: o que são e para que servem? **Darcy – Revista de Jornalismo Científico e Cultural da Universidade de Brasília**, Brasília, n. 23, [n.p.], jul./dez. 2019. Disponível em: [https://revistadarcy.unb.br/edicao-n-23/dossie/88-universidades-para-que-servem#:~:text=O%20ensino%20superior%20no%20pa%C3%ADs,Educacionais%20An%C3%ADsio%20Teixeira%20\(Inep\)](https://revistadarcy.unb.br/edicao-n-23/dossie/88-universidades-para-que-servem#:~:text=O%20ensino%20superior%20no%20pa%C3%ADs,Educacionais%20An%C3%ADsio%20Teixeira%20(Inep)). Acesso em: 05 dez 2021.

SANTOS, Cláudio Wilson dos; MORORÓ, Leila Pio. O desenvolvimento das licenciaturas no Brasil: dilemas, perspectivas e política de formação docente. **Revista Histedbr On-Line**, Campinas, v. 19, p. e019018, 2019. DOI: 10.20396/rho.v19i0.8652339. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652339>

Acesso em: 28 jun. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento** - Um tema em três gêneros. Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179277. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179277/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SOUZA, Roberto Acízelo de. Os cursos de Letras no Brasil: passado, presente e perspectivas. **Opiniões - Revista dos Alunos de Literatura Brasileira**, [S. l.], v. 3, n. 4-5, p. 13-26, 2016. DOI: 10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2014.114864. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/114864> . Acesso em: 16 jun. 2022.

STREET, Brian V. Os novos estudos sobre o Letramento: histórico e perspectivas . *In*: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilsinei Teodoro (org.). **Cultura Escrita e Letramento**. Belo Horizonte: UFMG., 2010. p. 33-52.

STREET, Brian V.; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Práticas e eventos de letramento. *In*: FRADE, Isabel Cristina A. da Silva; COSTA VAL, M. Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de C. (org.). **Glossário Ceale de termos de Alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: CEALE/Faculdade de Educação da UFMG, 2014. [s.p; recurso on-line]. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/praticas-e-eventos-de-letramento#:~:text=A%20express%C3%A3o%20eventos%20de%20letramento,e%20culturais%20a%20partir%20dos>. Acesso em: 16 jun 2022.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura**. Chapecó: UFFS, 2019. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccllch/2020-0002> . Acesso em: 20 maio 2022.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Projeto pedagógico do Curso de Letras: Português**. Goiás: UFG, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/25/o/2014_PPC_port.pdf. Acesso em: 15 maio 2022.

UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. **Projeto político pedagógico do**

Curso de graduação em Letras – licenciatura. Dourados: UFGD, 2017. Disponível em:

<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/PPC%20Letras%202017.pdf> . Acesso em: 14 maio 2022.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Licenciatura.** [Belo Horizonte]: UFMG, 2017. Disponível em: https://grad.letras.ufmg.br/arquivos/Licenciatura_Projeto%20completo.pdf . Acesso em: 18 maio 2022.

UFRB. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras.** Cruz das Almas: UFRB, 2019. Disponível em: https://www2.ufrb.edu.br/letras/images/Documentos_Regulat%C3%B3rios_do_Curso/Letras_Licenciatura_em.pdf . Acesso em: 16 maio 2022.

UFSB. Universidade Federal do Sul da Bahia. **Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias.** Itabuna / Porto Seguro / Teixeira de Freitas: UFSB, 2017. Disponível em: https://ufsb.edu.br/ihac/images/arquivos/PPC/PPC-LI-CienciasNatureza-2016-ATUALIZADO_8.AGO_2017-1-1.pdf . Acesso em: 17 maio 2022.

UFT. Universidade Federal do Tocantins. Resolução nº 34, de 29 de Junho de 2018. Dispõe sobre a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Inglesa e literaturas, Câmpus de Porto Nacional. Porto Nacional: UFT, 2018. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/1uP-HJjiTmuQuLCM04hmfA> . Acesso em: 16 maio 2022.

UNIFESP. Universidade Federal de São Paulo. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras Português-inglês.** Guarulhos: UNIFESP, 2021. Disponível em: <https://www.unifesp.br/campus/gua/projetos-pedagogicos/letras> . Acesso em 16 abr. 2023.

UNILA. Universidade Federal da Integração Latino-Americana Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2018. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/graduacao/letras-espanhol-portugues/nde/PPCLEPLE2018.1Apensao.pdf> . Acesso em: 20 abr. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Lista de disciplinas cujas bibliografias básicas ou complementares apresentam livros com o termo *letramento* em seus títulos e quantidade de livros citados por disciplina

Sigla	Ano PPC	Disciplinas	Quantidade de livros
UFGD	2017	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	5
		Literatura e Ensino	1
		Metodologia e Prática do Ensino da Língua Portuguesa	2
		Projetos de Ensino de Língua Portuguesa	1
		Projetos de Ensino de Literatura	1
		Tópicos de Leitura: Projetos de Aulas para o Ensino Básico	1
		Tópicos de Letramento e Alfabetização	2
		Tópicos de Novas Tecnologias na Sala de Aula	2
		Projetos de Ensino na Área de Letras	1
UFG	2019	Estágio 1 - Português	1
		Estudos sobre o Letramento	3
		Sociolinguística	1
		Internet e Ensino de Língua Portuguesa	1
		Ensino de Português para Surdos	2
		Teoria da Literatura	1
UFCat	2019	Estudos sobre o Letramento	7
		Estágio 1 - Literatura	1
		Estágio 2 - Literatura	1
UFJ	2017	Estudos sobre o Letramento	3
		Estágio 1 - Português	1
UFR	2019	Estágio Supervisionado II	1
		Estágio Supervisionado III	1
		Letramento(s) em Ambientes Digitais	6
UFAL	2019	Metodologia do Ensino em Língua Portuguesa	3

		Fundamentos de Libras	1
		Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	1
UFSB	2017	Escrita de memoriais	1
		Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: aprendizagem por projetos	1
		Blogs, vlogs e <i>radioblogs</i> : opinião pessoal na cultura digital	1
		Educação, comunicação e mídias	1
		Letramento digital e formação de professores	2
		Letramento político	3
		Materiais digitais no ensino-aprendizagem de Línguas	2
		Laboratório interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade	2
		Práticas de ensino de Língua e Literatura	1
UFRB	2019	Letramento em Língua Portuguesa Para surdos I	2
		Letramento em Língua Portuguesa Para surdos II	3
		Pesquisa em Letras	1
		Letramento em Língua Portuguesa Para surdos III	3
		Letramento em Língua Portuguesa Para surdos IV	5
		Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	2
		Literatura Visual I	1
		Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas	1
		Escrita de Sinais I	1
		Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	3
		A Modalidade Escrita da Língua Portuguesa como segunda Língua para pessoas surdas	5
		Literatura Visual II	1
		A modalidade da Escrita da Língua Portuguesa como segunda Língua para pessoas surdas	4
		Metodologia de Ensino Bilíngue aos Surdos	5
		Escrita de Sinais II	3
Produção textual e ensino	1		

UNILAB	2017	Teoria e Prática de Ensino da Língua Portuguesa	4
		Estágio de observação em Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio) (60h)	1
		Estágio de observação em Literatura (ensino fundamental e ensino médio) (60h)	1
		Estágio de Regência em Linguagens (Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental II) (60h)	4
		Escrita, Oralidade e Ensino (60h)	1
		Seminários de Leitura Literária (60h)	1
UFPB	2019	Prática de leitura literária e escrita criativa	1
		Prática de letramento digital e ensino de literatura	1
		Estágio supervisionado IV - Língua e Literatura	2
UFAPE	2019	Introdução aos Estudos Literários	1
		Metodologia de ensino de língua portuguesa	2
		Estágio Supervisionado Obrigatório II	2
		Libras – Linguagem e Surdez	1
		Estágio Supervisionado Obrigatório III	1
		Introdução aos estudos do letramento	7
		Letramento Digital	2
UFPI	2021	Letramentos e Alfabetização	4
		Multiletramentos e Multimodalidade no Ensino	3
		Linguagem, Tecnologia e Ensino de Língua Portuguesa	1
UFRN	2017	Estágio Supervisionado de Formação de Professores II	2
		Estágio Supervisionado de Formação de Professores Para o Ensino Fundamental (Português)	1
		Estágio Supervisionado de Formação de Professores Para o Ensino Médio (Português)	3
		Leitura e produção de texto acadêmico I	1
		Ensino das Literaturas em Língua Portuguesa	2
		Produção, avaliação, revisão e correção de textos	1
		Estudos da oralidade e da escrita	1
		Fonologia e Ensino da Língua Escrita	1

		Leitura e produção de texto acadêmico II	2
		Teorias da leitura e da escrita	1
		Estudos Avançados em Literatura Infanto- Juvenil	1
		Linguística Aplicada e Ensino de Língua Materna	2
		Ensino de Literatura Brasileira	3
		Produção de Material Didático XI	2
UFERSA	2021	Linguagem e Tecnologia	4
		Oralidade e Letramentos na Escola	2
		Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	1
		Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III	2
		Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV	2
		Letramento Literário	4
		Prática Pedagógica Programada I	1
		Prática Pedagógica Programada II	2
		Prática Pedagógica Programada IV	6
		Tópicos Especiais em Linguística Aplicada II	1
UFS	2022	Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Línguas	1
		Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna	2
		Alfabetização e Letramento	3
		Tecnologias da Linguagem e do Ensino	1
		Laboratório de Ensino de Literatura	2
		Leituras Literárias	1
UFAC	2017	Análise da conversação	1
		Estudos de Letramento	4
		Introdução à educação bilíngue	1
UNIFAP	?	Leitura e Produção de Texto I	1
UFOPA	2021	Linguística Aplicada ao Ensino	1
UFRA	2017	MultiletramentoS	3
		Estágio Supervisionado III	1
		Letramento Literário	5
UNIFESSPA	2015	Libras	1
		Alfabetização e Letramento	2

UFT	2018	Estratégias de Leitura em Língua Inglesa	1
		Tecnologias Digitais no Ensino e Aprendizagem de Línguas e Literaturas	4
		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas III	1
		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas IV	2
UFJF	2020	Novas Tecnologias no Ensino de Língua Estrangeira	3
		Oficina de Línguas Estrangeiras: Gêneros Textuais no Ensino de E/LE	1
		Oficina de Línguas Estrangeiras: Reflexões sobre Mídias e Letramentos sob a Perspectiva da Linguística Aplicada	1
		Ensino do Português: Reflexões Teórico-Pedagógicas	1
		Tópicos de Estudos Linguísticos: Linguística Aplicada ao Ensino de Português	3
		Oficina de Estudos Linguísticos: Práticas Semióticas na Escola I	1
		Metodologia do Ensino de Português	1
		Prática em Saberes Escolares de Língua Portuguesa	3
		Saberes Escolares da Língua Portuguesa	4
UFLA	2018	Aquisição da Linguagem	1
		Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas II	1
		Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	1
		Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	1
		Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas IV	1
		Tópicos em Língua Portuguesa I	8
		Discursos da Escrita, discursos sobre a escrita	2
		Produção de Material Didático em Língua Portuguesa –	1
UFSJ	2019	Gramática Visual	2
		Linguística Aplicada e Ensino	2
		Ensino de Produção Oral da Escola	1

		Linguagem e Políticas Curriculares	4
UFTM	2021	Metodologia de Ensino de Literatura	1
		Recursos Didáticos para Ensino de Língua Inglesa	1
		Planejamento e Orientação de Práticas de Ensino em Língua Inglesa II	1
		Práticas de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	1
		Pesquisa e Formação Docente	1
		Ensino e Aprendizagem de Inglês: Os Professores e Suas Vivências e Escolhas	1
		Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Ensino de Línguas	3
UFVJM	2019	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	1
		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	1
		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas III	1
UNIFESP	2021	Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II	3
		Ensino/aprendizagem da leitura em língua estrangeira: aspectos teóricos e metodológicos	1
		Formação de Professores para o Trabalho com Educação Inclusiva	1
		Formação Docente, Ensino de línguas e o Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação	1
		Letramentos e Ensino de Línguas	5
		Multimodalidade e Ensino	1
UFRRJ	?	Espanhol I	1
		Espanhol II	2
		Sociolinguística, Psicolinguística e Etnolinguística	1
		Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	1
		Ensino de Língua Materna II	1
		Ensino de Língua Estrangeira	1
UNILA	2018	Letramentos	3
		Libras II	1
		Linguagens Digitais	2

		Metodologia da Pesquisa em Letras	1
		LIBRAS IV	2
		Dispositivos Portáteis nas Aulas de Idioma	1
UFPel	2019	Libras I	1
		Libras II	2
UNIPAMPA	2017	Letramento Acadêmico I	1
		Letramento Acadêmico II	1
		Organização do Trabalho Pedagógico	1
		Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa	1
		Linguística Aplicada ao Ensino do Português	1
		Didática do Português	1
		Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental	1
		Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio	1
		Literatura Infantojuvenil e Hipermodalidade	1
		Metodologia do Ensino de Literatura	1
FURG	2017	Estudo do Texto 1	1
		Práticas de Ensino em Língua Portuguesa I	2
		Prática de Ensino de Literatura	1
		Psicolinguística	1
		Literatura Infantil e Juvenil II	2
		Estágio Curricular Supervisionado III – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Ensino Fundamental	1
		Estágio Curricular Supervisionado IV – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Ensino Médio	1
		Práticas de Ensino em Língua Portuguesa II	2
		Gêneros Textuais e Ensino	1
		Letramento digital e formação de professores	3
UFFS	2019	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	2
		Psicolinguística	2
		Alfabetização de Falantes de Línguas de Imigração no Contexto Brasileiro	1

		Análise de Livro Didático	2
		Produção de Material Didático de Língua Portuguesa	2
		Gêneros do Discurso e Ensino	2

Fonte: Primária (2023)

APÊNDICE B - Lista completa dos livros e artigos com o termo *letramento* em seu título presente nas referências bibliográficas das matrizes curriculares

FRE	Referência Bibliográfica
34	COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2006.
33	KLEIMAN, A. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 1995.
24	ROJO, R; MOURA, E. (Org.) Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola, 2013.
17	SOARES, M. Alfabetização e letramento . São Paulo: Contexto, 2003.
16	SOARES, M. (1998). Letramento: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica, 2a edição, 1999.
13	LODI, A. C. B. et al. Letramento e minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002
12	BAGNO Língua materna: letramento, variação e ensino . São Paulo: Parábola, 2002
12	ROJO, R. H. R. & A. A. G. Batista (orgs) Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita . Campinas/SP: Mercado de Letras/EDUC. Coleção As Faces da Linguística Aplicada.
11	ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos . São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
9	BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
9	COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas . Coleção Linguagem e Educação. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005.
9	ROJO, R. (org.) Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs . Parábola: São Paulo, 2013.
9	ROJO, R. H. R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
8	ROJO, R. Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas . Campinas: mercado de Letras 1998.
7	DUDENEY, G.; HOCKLY, N. PEGRUM, M. Letramentos digitais . São Paulo: Parábola, 2016
6	COSSON, R. Círculos de Leitura e Letramento Literário . São Paulo: Contexto, 2013
6	SIGNORINI, I. (Org.) Investigação a relação oral/escrita e as teorias do letramento . Campinas: Mercado de Letras, 2001.
5	STREET, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação . São Paulo: Parábola Editorial, 2014
4	DUBOC, Ana Paula Duboc. Atitude Curricular: letramentos críticos nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras . Jundiaí: Paco, 2015.

4	LODI, Ana Claudia B. et al. Uma escola duas línguas letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização . Editora mediação, 3ª ed, 2012.
4	MOLLICA, M. C. Fala, letramento e inclusão social . São Paulo: Contexto, 2007.
4	ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos . In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
4	SILVA, Ivani Rodrigues; SILVA, Marília P. Marinho. (Org.). Letramento na diversidade: surdos aprendendo a ler/escrever . São Paulo: Mercado das Letras, 2018
3	KLEIMAN, A.; ASSIS, J. (Org.). Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita . Campinas: Mercado de Letras, 2016.
3	OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo Tinoco; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. Projetos de letramento e formação de professores de língua . Natal: EDUFRN, 2014. Disponível em: http://www.repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/11787/1/Ebook%20Projetos%20de%20letramento.pdf
3	PAIVA, A. (Org.) Literatura e letramento: espaços, suportes, interfaces – O jogo do livro . Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.
3	SCHOLZE, L.; RÖSING, T. M. K. (Org.). Teorias e práticas de letramento . Brasília: Inep, 2007
2	BUZATO, M. Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital . Tese de Doutorado. Campinas, UNICAMP, 2007.
2	EDMUNDO, Eliana Santiago Gonçalves. Letramento crítico no ensino de inglês na escola pública: planos e práticas nas tramas da pesquisa . Campinas (SP): Pontes, 2013. 240 p., il. (Educação & linguagem, 2). ISBN 9788571134317 (broch.).
2	FIORIN, J.L. O ensino de português nos níveis fundamental e médio: problemas e desafios . In: SCHOLZE, L; ROSING, T. M. K. (Org.). Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP, 2007. p. 95-116.
2	KLEIMAN, A. B. MATENCIO, M. L. M. (Orgs.). Letramento e formação do professor: representações e construção do saber . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.
2	KLEIMAN, Angela. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar . Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010.
2	MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Leitura, produção de texto e a escola: reflexões sobre o processo de letramento . Campinas: Mercado de Letras; Autores Associados, 1994.
2	MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. Letramentos em espaços educativos não escolares: os jovens, a leitura e a escrita . São Paulo: Ação educativa, 2015.
2	MONTANHER, Heloir; DIEGO, Jefferson; FERNANDES, Sueli. Letramento em Libras . Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. Volume I – Livro do professor
2	RIBEIRO, A.E.; NOVAIS, A. E. Letramento digital em 15 cliques . Belo Horizonte: RHJ, 2012.

2	SIGNORINI, Inês (org.) Gêneros Catalisadores : letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
2	STUMPF, Marianne Rossi. Transcrições de Língua de Sinais Brasileira em SignWriting . In: LODI, Ana Cláudia B.; HARRISON, Kathryn M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. de TESKE, Ottmar (Org). Letramento e minorias. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
2	STUMPF, Marianne. R. Letramento na língua de sinais Escrita para Surdos . In: MOURA, M. C. de; CAMPOS, S. R. L. de; VERGAMINI, S. A. A (org.). Educação para Surdos: Prática e Perspectivas II. São Paulo: Santos, 2011.
2	TAKAKI, Nara Hiroko. Contribuições de teorias recentes de letramentos críticos para inglês instrumental . In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada . 2012, vol.12, n.4, pp.971-996.
2	TESKE, Ottmar. (Org.). Letramento e minorias . Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
1	ALMEIDA J. F. de. Política pública de inclusão de minorias e majorias. In: TESKE, O. et al. (Org.). Letramento e Minorias . Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
1	ALVERNAZ, Sabrina. Práticas de letramento no contexto acadêmico . In: CONGRESSO DE LETRAS DA
1	ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. (Orgs.). Letramentos na web : gêneros, interação e ensino. Fortaleza: UFC, 2009
1	Bagno. Ensino de língua : representação e letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. p. 37-58.
1	BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais . Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-258, out./dez. 2012.
1	BOCH, F.; CORREA, M. L. G. Ensino de língua : representação e letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
1	BRAGA, D. B. Letramento na Internet : O que mudou e como tais mudanças podem afetar a linguagem, o ensino e o acesso social. IN: KLEIMAN, A. B; CAVALCANTE, M. C. (Orgs). Linguística Aplicada: suas faces e interfaces. Campinas: São Paulo. Mercado letras, 2007.
1	BUZATO, M. E. K. Letramento e inclusão : do estado-nação à era das TIC. São Paulo: DELTA, v. 25, n. 1, 2009, p. 1-38.
1	BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores . São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: .
1	CADILHE, Alexandre José. Direitos humanos, educação e multiletramentos . Fólio - Revista de Letras, v. 10, p. 315-343, 2019.
1	CAGLIARI, L. C. (1998). "A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização". IN: Rojo, R. (org.). Alfabetização e Letramento : perspectivas lingüísticas. 1a edição. Campinas. S.P. Mercado de Letras. 1998.
1	CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. Ensino de língua : representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
1	COSSON, Rildo e PAULINO, Graça. Letramento literário : para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ROSING, Tania e ZILBERMAN, Regina (org). Escola e

	Leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Editora Global, 2009.
1	COSSON, Rildo. Letramento político : trilhas abertas em um campo minado. E-Legis, Brasília, v.4 n.7, sº semestre de 2011. Disponível em: < http://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/article/view/90 >. Acesso em: 12/01/2016.
1	COSTA VAL, M.G. Atividades de produção de textos escritos em livros didáticos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. In: ROJO, R. H. R.; BATISTA, A. A. (orgs.). Livro didático de língua portuguesa, letramento escolar e cultura da escrita . Campinas, Mercado de Letras/EDUC, 2003.
1	COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth (Orgs.). Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania . Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.
1	COSTA, C. de S.S.M. da 91 . Letramentos : por uma alfabetização culturalmente sensível. Teresina: EDUFPI, 2016
1	CUNHA, Ú.N.S. Letramento escolar e cotidiano . Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
1	DIEB, M. " Escrevo abreviado porque é muito mais rápido ": O adolescente, o internetês e o letramento digital. In: J. C., Araújo e M., Dieb (orgs). Letramentos na Web . Fortaleza: Edições UFC, 2009.
1	DIONISIO, Â. P. Gêneros multimodais e multiletramento . In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.;
1	FERRAZ, D. M. Letramento Visual : a leitura de imagens das aulas de inglês. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
1	FIAD, Raquel Salek. As instâncias de letramento e as práticas escolares. In: CORRÉA, Manoel Luiz Gonçalves; BOCH, Françoise (orgs.). Ensino de Língua: representação e letramento . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
1	FISCHER, Adriana. Letramento acadêmico : uma perspectiva portuguesa. Acta Scientiarum: Language and culture. Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.
1	GARCIA-REIS, Andreia; MAGALHAES, Tania. (Org.). Letramentos e Práticas de Ensino . 1ed. Campinas: Pontes, 2016.
1	GONÇALVES, Adair Vieira & PINHEIRO, Alexandra Santos. Nas trilhas do letramento : entre teoria, prática e formação docente. São Paulo: Mercado das Letras, 2012.
1	GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene. Interação, gêneros e letramento : a (re)escrita em foco. 2. ed. Campinas: Pontes, 2013. p. 105-131.
1	JUCHUM, Maristela. Ler e escrever na universidade na perspectiva dos projetos de letramento : o que muda, afinal? Revista Signos, ano 35, n. 1, p. 76-86, 2014.
1	KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura Surda. Literatura, Letramento e Práticas Educacionais - Grupo de Estudos Surdos e Educação. ETD - Educação Temática Digital. Campinas, v.7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006.
1	KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem . São Paulo: Pontes Editora, 2016.

1	KLEIMAN, A.B. Processos identitários na formação profissional : o professor como agente de letramento. In: CORREIA, Manuel Luiz Gonçalves;
1	LAJOLO, M. Linguagem e letramento em foco : meus alunos não gostam de ler, o que eu faço? Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.
1	LEFFA, Wilson. Produção de Materiais para o ensino de línguas na perspectiva no design crítico. In: TAKAKI, Nara H.; MONTE MOR, Walkyria (Orgs.). Construções de sentido e letramentos digital crítico na área de Línguas/Linguagens . Campinas/SP: Pontes Editores, 2017. p.243-265.
1	MARCIONILO, M. (Tradução) Letramentos Digitais . São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
1	MARTINS, Maria Silvia Cintra. Letramento, interdisciplinaridade e multiculturalismo no ensino fundamental de nove anos . Campinas: Mercado de Letras, 2012.
1	MATTOS, A. M. de A. Ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública : letramentos, globalização e cidadania. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
1	MINAS GERAIS Centro de Alfabetização, Leitura escrita. Letramento digital : aspectos sociais e possibilidades pedagógicas . 2.ed. Belo Horizonte, MG: UFMG, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, Autêntica, 2007. 244 p. (Coleção linguagem e educação). ISBN 9788575261705.
1	MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e Letramento . São Paulo: Editora da UNESP, 2004.
1	OLIVEIRA; M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. Desenvolvendo projetos na escola : o quê e como fazer? In: _____. Projetos de letramento e formação de professores de língua materna. Natal: EDUFRN, 2014.
1	OLSON, D.; TORRANCE, N. Cultura escrita e oralidade . 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. RIBEIRO, V. M. (Org.). Letramento no Brasil . São Paulo: Global Editora, 2003.
1	PAULINO, G. Letramento literário : por vielas e alamedas. Revista da Faced, n. 5. Salvador: Faced/ UFBA, 2001.
1	PAULINO, Graça. Das leituras ao letramento literário . Organização Cristina Maria Rosa. Belo Horizonte: FAE/UFMG; Pelotas: UFPel, 2010.
1	RATTO, I. " Ação política : fator de constituição do letramento do analfabeto adulto". In:
1	RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). Letramento digital : aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 185 - 208.
1	RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na Tela – Letramento e Novos Suportes de Leitura e Escrita . In:
1	RIBEIRO, V. M. (Org.). Letramento no Brasil . São Paulo: Global Editora, 2003.
1	RIBEIRO, V. M.; LIMA, A. L.; BATISTA, A. A. Alfabetismo e letramento no Brasil : 10 anos do Inaf. São Paulo: Autêntica, 2015.
1	RINCK, F.; ASSIS, J. A. (Orgs.). Letramento e formação universitária : formar para a escrita e pela escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.
1	ROCHA, C. H. Reflexões e propostas sobre língua estrangeira no ensino fundamental I – Plurilinguismo, Multiletramentos e Transculturalidade .

	Campinas: Pontes, 2012.
1	ROJO, R. Letramento(s): práticas de letramentos em diferentes contextos. In: ___. (Org.). Letramentos múltiplos, escola e inclusão social . São Paulo: Parábola, 2009, p. 95-122
1	ROJO, R.; MOURA, E. Letramentos, mídias e linguagens . São Paulo: Parábola, 2019.
1	ROSING, T. M. K. A leitura do texto teatral na escola . In: SCHOLZE, L. Teorias e práticas de letramento. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira, 2007. p. 289-297.
1	SCLIAR-CABRAL, L. Letramento e as perspectivas para o próximo milênio . In: SCLIAR-CABRAL, L. Guia prático de alfabetização: baseado em princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.
1	SCLIAR-CABRAL, Leonor. Da oralidade ao letramento : continuidades e descontinuidades. Letras de Hoje, Porto Alegre: s.n, n.100, p. 21-35, jun. 1995.
1	SIGNORINI, I. (org). Língua(gem) e identidade : elementos para uma discussão no campo aplicado. Coleção Letramento, Educação e Sociedade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
1	SILVA, W. R. (Org.). Letramento do professor em formação inicial : interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
1	SOARES, M. Letramento e alfabetização : as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Brasil, n. 25, p. 5-17, 2003.
1	SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita : letramento na cibercultura. Educação; Sociedade. Revista de Ciência da Educação. Campinas, CEDES, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. de 2002. (Também disponível em: . Acesso em 18 set 2011.)
1	SOARES, Magda; BATISTA Antonio Augusto Gomes. O que é letramento e alfabetização : caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento).
1	SOUZA, A. L. S. Letramentos de Reexistência . Poesia, Grafite, Música, Dança: Hip Hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
1	SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia (org.). Letramentos no Ensino Médio . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
1	SOUZA, Renata Junqueira de e COSSON, Rildo. Letramento literário : uma proposta para a sala de aula". Disponível em < https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf > Acesso em 05.ago.2020
1	SZUNDY, P., OLIVEIRA, MARIA BERNADETE FERNANDES de. Práticas de multiletramentos na escola : por uma educação responsiva à contemporaneidade. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 9, p. 184-205, n. 2014.
1	TAKAKI. N. H.; MACIEL. R. F. Org.) Letramentos em terra de Paulo Freire . Campinas, São Paulo: Pontes, 2014.
1	TFOUNI, L. V. Escrita, alfabetização e letramento . São Paulo: Cortez. 2006

1	TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização . 6. ed . São Paulo: Cortez, 1995.
1	VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. (org.). Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania . Belo Horizonte: Autêntica, 2008
1	VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula. Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
1	ZIBERMAN, R. Letramento literário: não ao texto sim ao livro . In: PAIVA, A. et al. Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces - o jogo do livro . Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2007.

Fonte: Primária (2022)

Termo de Autorização para Publicação de Teses e Dissertações

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) a disponibilizar em ambiente digital institucional, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) e/ou outras bases de dados científicas, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data **10/07/2023**.

1. Identificação do material bibliográfico: () Tese (x) Dissertação () Trabalho de Conclusão

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

Autor: Ana Paula Coelho Tonolli

Orientador: Rosana Mara Koerner

Coorientador: não se aplica

Data de Defesa: 12/05/2023

Título: O letramento na formação inicial do professor: análise das matrizes curriculares dos cursos de Letras de Universidades Federais Brasileiras

Instituição de Defesa: Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

3. Informação de acesso ao documento:

Pode ser liberado para publicação integral (x) Sim () Não

Havendo concordância com a publicação eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese, dissertação ou relatório técnico.

Joinville, 10 de julho de 2023



Ana Paula Coelho Tonolli